

Relatório

Ação Educativa

Ano 2022

2022

SUMÁRIO

GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS E SIGLAS	3
INTRODUÇÃO	5
ATIVIDADES 2022	7
RESULTADO FINANCEIRO DE 2022	25
CORPO DIRETIVO E PESSOAL.....	31
APOIOS	36
ANEXO B - LISTAGEM DE ATIVIDADES	38

GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCD – Assoc. Brasileira Contra as Desigualdades
ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
ADI – Ação Direta de Inconstitucionalidade
ADPF – Arguição de Descumprimento de Preceito Federal
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEIR – Coordenação de Educação para Igualdade Racial
CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito
CPL – Câmara Periférica do Livro
Dhesca Brasil – Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais
EaD – Educação a Distância
EE – Escola Estadual
EJA – Educação de Jovens e Adultos
Fospa – Fórum Social Pan-Amazônico
FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
GT – Grupo de Trabalho
IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
INAF – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional
INDIQUE – Indicadores da Qualidade na Educação
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEPES – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior
LGBTQIAPN+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não binárias e mais
MEC – Ministério da Educação
MP – Medida Provisória
MSE – Serviços de Medida Socioeducativa
OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU – Organização das Nações Unidas
PL – Projeto de Lei
PNLD – Programa Nacional do Livro Didático
PROAC – Programa de Ação Cultural
SAM – Semana de Ação Mundial
SEDUC-MA – Secretaria de Educação do Estado do Maranhão
SESC – Serviço Social do Comércio
STF – Supremo Tribunal Federal
TDH – Terre des Hommes Alemanha
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo
UREI – Unidade Regional de Ensino de Imperatriz
USP – Universidade de São Paulo

Introdução

2022 foi um ano de aprofundamento de crises, mas também de crescimento da esperança. A tristeza e a indignação pela morte de mais de 650 mil pessoas no Brasil desde o início da pandemia da Covid-19, das quais grande parte evitável, não fosse a política negacionista do Governo Federal, conviveram com a expectativa positiva de superação da pandemia, uma vez que o avanço da vacinação resultava numa curva de letalidade descendente. Ainda que os índices de emprego tenham melhorado um pouco em relação ao ano anterior, o impacto negativo da política econômica ultraliberal e do desmonte das políticas públicas aprofundou a fragilização dos direitos humanos no país. O Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, produzido pela Rede Penssan, revelou a existência de 14 milhões de novos(as) brasileiros(as) em situação de fome em pouco mais de um ano, chegando a um total de 33 milhões de famintos no país – 15,5% dos domicílios do país. Estimulada pela extrema direita alojada não só no Executivo Federal, mas em diversas instâncias de poder, acirraram-se os crimes socioambientais, os ataques a terras e populações indígenas, a violência contra populações negras e periféricas, contra a população LGBTQIA+, contra defensores de direitos humanos.

Nesse cenário, a disputa eleitoral no segundo semestre, ainda que marcada por grande tensão política e tentativas de deslegitimação do processo eleitoral, foi também alimentada por hercúleos e esperançosos esforços de articulação do campo democrático e popular para barrar as tentativas de golpe e derrotar a extrema-direita.

A vida institucional foi intensamente atravessada por todas essas questões.

A instabilidade gerada pelas alterações nas curvas de contaminação pelo coronavírus gerou dificuldades ao processo de retomada do trabalho presencial, com seguidos avanços e recuos nas decisões sobre essa retomada tanto no que se refere às atividades no escritório como às atividades públicas. Foram diversas as dificuldades no planejamento e na realização de atividades com públicos externos, retardando algumas delas e exigindo reformulações constantes. Os impactos da Covid-19 nas famílias de jovens, nos espaços educativos, no acesso a trabalho e na saúde mental foram fatores que dificultaram o seu envolvimento em atividades e exigiram suportes adicionais. As atividades em escolas também se ressentiram das dificuldades vivenciadas por estudantes e educadores, em função dos vários impactos causados pela pandemia, mas também da confusa implementação do programa Inova nas escolas estaduais de Ensino Médio.

No segundo semestre, as agendas foram também atravessadas pelo contexto eleitoral. Frente ao risco de reeleição do governo Bolsonaro, o que representaria mais riscos à democracia e aos direitos humanos, já tão fragilizados, envolvemo-nos em ações de defesa da legitimidade das eleições, de demanda por passe-livre no dia das eleições e de campanha contra a extrema-direita.

Duas agendas institucionais foram prejudicadas nesse contexto de tempo exíguo e insegurança quanto aos riscos às atividades presenciais: a da necessidade de avanço e consolidação de uma

política institucional antirracista, e a de conclusão do processo de planejamento estratégico, iniciado em 2021. Ambas foram adiadas para 2023.

Realizamos uma importante oficina de diagnóstico organizacional, fazendo uso da metodologia *Organizational Mapping Tool* – (OMT) desenvolvida no âmbito da iniciativa BUILD, promovida pela Fundação Ford. Ao longo de dois dias, toda a equipe reunida debruçou-se sobre os pontos fortes da organização e buscou identificar áreas onde o fortalecimento é necessário, promovendo uma ampla discussão sobre a organização. Ao final, foram acordadas as três dimensões de fortalecimento a serem priorizadas pela Ação Educativa nos próximos anos – recursos humanos, cultura organizacional e aprendizagem e avaliação – e pontuados os focos e respectivas ações estratégicas a serem desenvolvidas.

Na perspectiva da sustentabilidade financeira, um grupo de trabalho dedicou-se à atualização do nosso plano estratégico de mobilização de recursos, ao mesmo tempo que um grande investimento foi feito na intenção de ampliar os recursos que há mais de 20 anos vêm sendo obtidos com a coordenação editorial do material didático produzido para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dando seguimento à decisão estratégica, tomada em 2021, de produzir nossa coleção de forma autônoma, e não mais em parceria com uma editora comercial, foi iniciada a elaboração da coleção didática Diálogos na EJA – composta por 20 livros, abrangendo da alfabetização ao Ensino Médio. Para tanto, foram contratados 35 autores, além de assistentes editoriais, revisores, ilustradores e diagramadores. Em 2023, com a finalização dessa produção e em parceria com uma distribuidora comercial será iniciada a divulgação do material tendo em vista sua comercialização. A expectativa é de que as vendas do material nos permitam não apenas repor os recursos investidos, mas sobretudo aumentar os recursos livres disponíveis para a realização de nossa missão, e para compor um fundo patrimonial que nos forneça maior segurança institucional. E, ao mesmo tempo, oferecer um material didático comprometido com o direito à educação das pessoas jovens e adultas, com o fortalecimento da democracia e dos direitos humanos.

A seguir, apresentamos as principais atividades e resultados do ano de 2022.

Maria Virginia de Freitas – Coordenadora Geral

Ednéia Gonçalves – Coordenadora Executiva Adjunta

Marcos José Pereira da Silva – Coordenador Executivo Adjunto

ATIVIDADES 2022

O ano de 2022 foi o primeiro do nosso plano estratégico 2022-2025, tendo como objetivo central o **fortalecimento da sociedade civil para barrar o avanço do autoritarismo, do desmonte do Estado, da destruição do meio ambiente, e do aprofundamento das desigualdades, do racismo e do sexismo**. Objetivo que se desdobra em cinco eixos estratégicos:

- 1. Fortalecimento de redes de atores da sociedade civil:** tem como objetivo impulsionar articulações de diferentes sujeitos políticos, com foco na organização e participação social dos jovens de periferia. Dado o novo contexto, envolve estratégias de fortalecimento de redes de proteção, segurança e solidariedade que fortaleçam a atuação política de atores nos territórios.
- 2. Educação e cultura para emancipação:** compreende ações e estratégias formativas, metodologias e expressões culturais comprometidas com a promoção da equidade, democracia, direitos humanos e enfrentamento do fundamentalismo religioso, racismo, sexismo, homofobia e outras discriminações visando a emancipação dos sujeitos e enfrentamento das desigualdades.
- 3. Políticas públicas, economia, meio ambiente e direitos:** tendo a defesa dos direitos humanos e da natureza como centralidade, o eixo volta-se para a produção de conhecimentos e intervenções no campo das políticas públicas de educação, cultura e juventude, ao mesmo tempo em que busca democratizar o debate sobre o papel da economia e dos desafios socioambientais, construindo novos paradigmas e incidindo na constituição de uma sociedade mais justa e democrática.
- 4. Presença pública e comunicação:** compreende o conjunto de estratégias de comunicação e de promoção de encontros para fortalecer a presença pública institucional, ampliar a visibilidade da Ação Educativa, bem como ampliar a relação com diferentes públicos. Tem em seu Espaço Público lugar central nos processos de construção do relacionamento com seus diferentes grupos de interesse, criando possibilidades formativas e de participação ativa na defesa e promoção de direitos humanos.
- 5. Fortalecimento institucional da Ação Educativa:** envolve o aprimoramento dos processos de mobilização de recursos e gestão institucional – com prioridade às dimensões de qualidade no trabalho em equipe, estrutura organizacional, governança institucional e diversidade, equidade e inclusão – tendo em vista a resiliência financeira, a manutenção de relações de trabalho saudáveis, a sustentabilidade ambiental, a superação do racismo institucional, a segurança jurídica, a transparência e a maior efetividade no cumprimento de nossa missão.

Nas páginas que seguem, apresentamos as principais atividades realizadas em cada um dos quatro primeiros eixos. Os aspectos relevantes do fortalecimento institucional já foram descritos na Introdução.

Fortalecimento de redes de atores da sociedade civil

Um dos objetivos do atual plano estratégico da Ação Educativa é o de impulsionar articulações de diferentes sujeitos políticos, com foco na organização e participação social de coletivos juvenis e agentes culturais e ativistas. E, considerando o contexto de fragilização da democracia e da garantia dos direitos humanos, envolver também estratégias de fortalecimento de redes de proteção, segurança e solidariedade e de articulação nos territórios.

Foi nesse sentido que, em 2022, A Ação Educativa participou ativamente de mais de 20 redes e articulações. Em algumas compusemos as diretorias ou coordenações: é o caso da Abong, da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, da Plataforma Dhesca, onde também exercemos o papel de secretaria executiva, da Articulação contra o Ultraconservadorismo na Educação, da Coalizão pela Vida, da Coalizão Orfandade e Direitos, da Rede Multiatores Mude com Elas, da Rede Paulista de Futebol de Rua, da Rede de Técnicos de Serviços de Medida Socioeducativa (MSE) e da Rede Vila Buarque. Em outras, mesmo não estando na coordenação, contribuimos com diferentes tipos de apoio, como no caso do Diálogo Global por Mudança Sistêmica, do X Fórum Social Pan Amazônico (Fospa) e das redes Assembleia Mundial pela Amazônia (AMA), Chamado para uma Transição Eossocial no Brasil e Candeeiro. E participamos das atividades da Rede Internacional de Folk High Schools e Educação Popular, da Associação Brasileira Contra as Desigualdades (ABCD), da Rede Pacto pela Cidades Justas, da Rede BR Cidades, da Coalizão Direitos Valem Mais, da Coalizão Direitos na Rede, da Rede Negra de Tecnologia e Sociedade, do Coletivo 660, do Projeto Brasil e da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político.

A Ação Educativa buscou também fomentar a organização e a participação de diferentes sujeitos coletivos.

- **Edital EM Luta**

Por meio do Edital Público *EM LUTA: Estudantes por um Ensino Médio de Qualidade!*, foram selecionadas nove iniciativas estudantis em escolas públicas de Ensino Médio, que receberam apoio técnico e financeiro de R\$ 3 mil para colocarem em prática projetos novos ou já existentes, que contribuíssem para fortalecer sua organização, lidando com questões diversas de seu interesse. Dentre as iniciativas desenvolvidas, cinco abordavam questões de raça, gênero e sexualidade, duas tratavam de reformas educacionais e duas atuavam com a organização coletiva de estudantes, enquanto a agenda da saúde mental foi trazida por todos os coletivos como tema transversal.

Além da assessoria e acompanhamento das atividades de cada um dos projetos, foram realizados quatro encontros reunindo todos eles, o que envolveu a participação de cerca de 40 estudantes e dez profissionais das escolas apoiadas pelo Edital. Foi também articulado com o Instituto AMMA Psique e Negritude um encontro de formação para tratar especificamente da agenda de saúde mental, cuidado e autocuidado.

A avaliação externa realizada ao final do processo indicou que o suporte dado contribuiu para: a) a ampliação do repertório de estudantes, sua percepção crítica da realidade, fomentando espaços de

troca e qualificando o debate em temas como racismo, identidade étnico-racial, sexualidade, política educacional entre outros temas; b) a ampliação de sua capacidade de diálogo entre pares e com educadoras(es) e gestão escolar, aprofundando a compreensão da importância de articulações e impactando positivamente sua capacidade de comunicação; c) o fortalecimento do ativismo político, ampliando as redes de apoio e viabilizando a execução, com êxito, de quase todas as atividades previstas, muitas das quais deverão ter continuidade mesmo com o fim do apoio financeiro.

- **MUDE com Elas: jovens negras e acesso ao trabalho decente**

Em 2022 foi finalizado o processo formativo de oito jovens mulheres negras, iniciado em novembro de 2020, que envolveu a preparação para realizar atividades de multiplicação em escolas de Ensino Médio público; a participação em encontros e audiências que ocorreram no contexto do projeto; e um processo de orientação para seu desenvolvimento profissional. No período, as jovens participaram de 39 encontros que trataram dos temas de direitos humanos e da juventude, formação profissional, acesso a trabalho e renda e relações de gênero e raça, totalizando 61 horas. Participaram também de um ciclo de oficinas realizadas pela Viração Educomunicação, ao longo das quais elaboraram o **fanzine** “Da Escola Pro Trampo – Jovens negras no mundo do trabalho”, distribuído nas diferentes atividades públicas do projeto.

Todo esse processo possibilitou que as jovens preparassem e conduzissem oficinas, junto a outros jovens, e abordassem a inserção de jovens no mundo do trabalho e as desigualdades raciais e de gênero na busca por emprego e renda. Em 2022, esse grupo realizou cinco oficinas, em três escolas públicas de Ensino Médio da rede paulista, com participação de 214 estudantes. E realizarão novas oficinas em 2023.

Elas também participaram dos encontros da Rede Multiatores Mude com Elas e da organização de atividades voltadas à defesa do direito das(os) jovens ao trabalho digno, com destaque para debates e diálogos na Câmara Municipal de São Paulo, que resultaram na instalação de uma Subcomissão de Juventude associada à Comissão de Finanças e Orçamento na Câmara Municipal de São Paulo para discutir propostas de políticas públicas dirigidas ao acesso a trabalho e renda pela juventude.

Ainda na linha de incentivo à participação política de jovens, a Ação Educativa junto com a Rede de Ativistas pela Educação do Fundo Malala reuniu 21 meninas de diferentes segmentos da sociedade brasileira (garotas periféricas, indígenas, quilombolas, garotas com deficiência, do campo, jovens travestis/trans) para compor um comitê político, embasado por estratégias de defesa e comunicação. Com base em um ciclo de encontros formativos, esse Comitê de jovens formulou o Manifesto Meninas Decidem, denunciando a precariedade de infraestrutura das escolas e a exclusão de muitas jovens e reivindicando uma educação antissexista, antirracista, antiLGBTQIA+fóbica e anticapacitista. (<https://generoeducacao.org.br/mude-sua-escola/manifesto-meninasdecidem/> e https://www.youtube.com/watch?v=mDR7LXe_W8g).

O manifesto foi lançado em agosto pelas jovens diante de um auditório lotado na Defensoria Pública da União em Recife (PE), com a presença de representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e candidatas(os). A repercussão foi ainda maior com a exibição de uma matéria do programa Fantástico, da Rede Globo, que entrevistou a ativista Malala e jovens participantes do

comitê Meninas Decidem. Além disso, as jovens realizaram diversas iniciativas locais para disseminação do manifesto, envolvimento de outras jovens e incidência em defesa de seus direitos.

Na perspectiva do fortalecimento de projetos com base territorial, destacamos duas iniciativas.

- **Coletiva Jovem e AgriCULTURA urbana**

A Ação Educativa foi uma das organizações parceiras da pesquisa-ação da Coletiva Jovem, coordenada pela professora Maria Carla Corrochano, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que teve como objetivo estudar as experiências de geração de renda de jovens nas periferias de São Paulo. Além da etapa de levantamento de iniciativas, o estudo envolveu um ciclo experimental de oficinas de capacitação, uma formação mais aprofundada sobre gestão de empreendimentos populares e um seminário final, realizado em agosto.

Concluída a pesquisa, a Ação Educativa tem o compromisso de seguir com a Coletiva Jovem, agora como centro de apoio a empreendimentos coletivos e individuais de jovens das periferias paulistanas. Nesse sentido, realizou dois ciclos de capacitação em elaboração de projetos para editais do Proac e do VAI, envolvendo um total de 39 jovens, ao mesmo tempo que busca mobilizar recursos para atuar de forma mais efetiva como centro de apoio.

Entre as 204 iniciativas identificadas e estudadas na pesquisa, 12 eram de coletivos de agricultura urbana, confirmando uma tendência de aumento desse tipo de ação durante a Pandemia. Com base nesse mapeamento, elaboramos um projeto para fortalecimento de tais iniciativas e fomos aprovados no edital da Brazil Foundation, cujos recursos estão sendo destinados para custeio e investimento, para atividades de formação e para a realização de uma feira. O projeto, que segue até agosto de 2023, está sendo implementado em parceria com o Bloco do Beco, uma das organizações parceiras da Coletiva Jovem.

Acreditamos que esse nicho da agricultura urbana seja muito promissor, pois mobiliza muitos coletivos nas periferias, nem todos engajados na ideia de empreendimento, mas todos engajados na causa da segurança alimentar e promoção da alimentação saudável. Políticas públicas têm sido anunciadas para o setor e agentes financiadores têm priorizado o tema para seu investimento social privado. Nossa expectativa é de que uma rede seja constituída dentro da Coletiva Jovem e que possamos encontrar um financiador que viabilize a continuação do Projeto.

- **Câmara Periférica do Livro**

A rede de editoras das periferias se fortaleceu ao longo de 2022, depois de dois anos do projeto financiado pela Fundação Tide Setúbal. O Projeto visava constituir a rede, assegurar um processo formativo, prospecção de pontos de venda, participação em eventos, vendas governamentais e a realização de uma feira. Todos os objetivos foram realizados parcial ou integralmente.

Alcançamos 30 selos e editoras, participamos de oito eventos, entre os quais a Feira do Livro de São Paulo que teve sua primeira edição realizada na Praça Charles Miller, a FLIP em Paraty, o Salão do Livro Político. Além disso, apoiamos cinco feiras organizadas pelas próprias editoras, entre elas a Feira Literária da Zona Sul (FELIZS), e a Feira de Literatura Periférica (FELIPE), realizada em Belém pela editora Letras Periféricas, nossa representante na capital do Pará.

Articulamos duas vendas governamentais que não puderam ser concretizadas por problemas burocráticos. Uma seria para o Sistema Municipal de Bibliotecas e a outra para o Centro Cultural São Paulo. Mas, no início do ano, oito editoras tiveram seus livros selecionados para as bibliotecas escolares da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, numa venda que ultrapassou R\$ 300 mil. Esse resultado denota o quanto a estratégia de venda governamental é promissora para as editoras.

Nesse sentido, foi fundamental o trabalho que realizamos de apoio contábil e fiscal às editoras. Contratamos uma assessoria que atuou individualmente com cada associada que necessitava desse suporte. Hoje, quase todas as editoras têm nota fiscal de venda de produto, viabilizando inclusive operações de consignação permitindo à Ação Educativa manter um estoque adequado aos eventos, agilizando a prestação de contas. Ou seja, a Ação Educativa caminha para operar como uma distribuidora.

Em que pesem os desafios de mobilização de recursos para sua manutenção, acreditamos que as perspectivas são boas, pois a CPL hoje é uma realidade, reconhecida no mercado por órgãos governamentais, entidades do setor e, principalmente, pelas editoras e selos editorais periféricos que têm nos procurado demonstrando interesse em aderir à Rede.

• **Rede Paulista Futebol de Rua**

A prática do futebol de rua é desenvolvida pela Ação Educativa na chave do direito de brincar e como uma estratégia de promoção da cultura de paz e combate à desigualdade de gênero. Suas ações se desenvolvem em territórios periféricos da capital, região metropolitana e interior do estado. O projeto é realizado pela Rede Paulista de Futebol de Rua, que consiste na articulação de 20 polos que, por sua vez, são mantidos por organizações comunitárias, instituições de assistência social e educacionais.

Durante o ano de 2022, os 25 mediadores que atuam nesses 20 polos estudaram as formas possíveis de organização segundo o MROSC, tendo em vista o objetivo do projeto que aponta para a autonomia da Rede Paulista de Futebol de Rua (RPFR). A expectativa é que, até o final de 2023, uma associação seja criada e dê continuidade ao projeto.

O desafio agora é que a RPFR ganhe autonomia e possa tocar sozinha o projeto a partir de 2024, mesmo que, para isso, haja uma transição operacional, tendo a Ação Educativa como responsável formal pelo projeto.

• **Presença negra e indígena em Imperatriz-MA**

Ainda que pontual, vale registrar a formação realizada com 91 representantes do movimento negro, indígena e sociedade civil organizada de Imperatriz-MA, sobre o levantamento dos marcos e momentos históricos da luta antirracista do município e adjacências, para o desenvolvimento do Mapa da presença negra e indígena de Imperatriz-MA.

Educação e cultura para emancipação

Com o objetivo de promoção da emancipação dos sujeitos e o enfrentamento das desigualdades, a Ação Educativa lançou mão de um conjunto variado de ações e estratégias formativas, metodologias e expressões culturais comprometidas com a promoção da equidade, democracia, direitos humanos e enfrentamento do fundamentalismo religioso, racismo, sexismo, homofobia e transfobia.

Diferentes temáticas foram abordadas nas atividades de formação que envolveram cerca de 650 educadores de escolas públicas e 150 educadores populares. Como resultado dessas formações, tivemos 200 educadoras(es) capacitados, com conhecimentos sobre a importância e estratégias para a abordagem de gênero, em intersecção com raça e sexualidade, na educação; 17 educadoras(es) de Ensino Médio com conhecimentos sobre as temáticas relacionadas a trabalho e escolha profissional; 234 educadores da Rede Estadual do Maranhão com conhecimentos sobre a agenda de Relações Raciais, a Lei n. 10.639/03 e a metodologia dos Indicadores de Qualidade – Educação e Relações Raciais (Indiques ERRE); 50 educadores da Rede Municipal do Rio de Janeiro com conhecimentos sobre a agenda de Relações Raciais e a Lei n. 10.639/03; sete educadores preparados para aplicar a proposta curricular construída para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Tarumã (SP); 89 educadores capacitados com conhecimentos sobre temas relacionados à internet, racismo algorítmico, tecnologias e direitos humanos; 38 educadores populares capacitados, com conhecimentos de mediação de futebol de rua; 20 educadores populares capacitados, com conhecimentos sobre mediação de futebol de rua e os temas da cultura de paz e gênero no âmbito da prática do futebol em projetos sociais; 20 educadores sociais de serviços de medida socioeducativa capacitados, com conhecimento em metodologias de formação em cultura e educação; 25 educadores populares capacitados com conhecimentos sobre Paulo Freire e os princípios da educação dialógica e emancipatória.

Dentre essas formações e considerando a perspectiva de promoção da abordagem de gênero, destaca-se o curso *Gênero e Educação: escola de qualidade, que cuida e protege, tem igualdade de gênero!*, realizado em formato EaD, que recebeu 629 inscrições, das quais 200 efetivaram sua adesão ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Foram seis encontros semanais, com a presença de uma diversidade de convidadas(os), que destacaram a importância da abordagem de gênero, a intersecção com raça e sexualidade, laicidade e liberdade religiosa e o enfrentamento aos movimentos ultraconservadores. Nas avaliações, marcadamente positivas, há registros como “o conteúdo foi de extrema importância para o aprimoramento da minha prática pedagógica e para minha formação enquanto ser humano” e “o curso superou minhas expectativas, foi maravilhoso conhecer pesquisadores que ainda não havia falado e que estão na vanguarda de determinado conteúdo. Saio do curso com muitas ideias e práticas já em uso na escola de forma a enriquecer o meu fazer e o espaço escolar”.

Na perspectiva de promoção da igualdade racial, destacam-se as atividades sobre a metodologia Indicadores de Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola (Indiques ERRE) desenvolvidas no Estado do Maranhão. O processo desenvolvido na Unidade Regional de Ensino de Imperatriz

envolveu um grupo de 91 ativistas e representantes de organizações do movimento negro da região e formou 234 educadores, das 37 escolas de Ensino Médio distribuídas nos 15 municípios da URE-Imperatriz para aplicação da metodologia. As escolas envolvidas nesse processo enviaram ainda 55 sugestões para o aprimoramento da aplicação das políticas públicas de enfrentamento ao racismo no Estado do Maranhão.

A formação oferecida para 20 educadores sociais da rede de 12 SMEs – Serviços de Medida Socioeducativa, além de abordar temas estratégicos para o trabalho com adolescentes em cumprimento de medida de meio aberto, serviu como espaço de acolhimento e apoio mútuo, num contexto em que enfrentavam problemas relativos à precariedade dos serviços, à falta de formação e à ausência total de recursos para oferecer alguma atividade aos adolescentes além das rotineiras.

Além das atividades formativas, foram ofertados tipos de apoio técnico e material para unidades escolares, permitindo que 16 escolas públicas de Ensino Médio realizassem oficinas sobre escolha, formação e inserção profissionais para um total de 1.300 estudantes; 19 escolas da rede pública do Estado do Maranhão elaborassem planos de ação para o enfrentamento do racismo no ambiente escolar e para a implementação da Lei n. 10.639/03; oito escolas particulares da cidade de São Paulo aplicassem a metodologia dos Indicadores de Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola, por meio de articulações com a Liga Interescolas por Equidade Racial.

No período, foram também publicados materiais que buscam oferecer subsídios para práticas de educação e cultura voltadas à emancipação dos sujeitos e superação das desigualdades.

Duas publicações abordam a futebol de rua: *Futebol de Rua: teoria e prática* e *FUTEBOL E CULTURA: práticas de futebol colaborativo e solidário*. O livro *Educação e Cultura: uma relação que se efetiva no território* – Seminário Estéticas das Periferias – aborda a relação potente, mas complexa, da cultura e da educação, debruçando-se sobre a pedagogia dos saraus e *slams*; universidades livres nas periferias; memória e museologia social nas periferias; bibliotecas comunitárias como espaços educativos; escola como espaço cultural e a sintaxe periférica frente à norma culta.

A 4.ª edição do Guia de Oportunidades *Tô no Rumo* reúne um conjunto de direitos e políticas públicas de interesse de jovens estudantes de escolas públicas, com destaque para oportunidades de trabalho e estudos. Cinco videoaulas trazem dados e reflexões sobre diferentes aspectos do mundo do trabalho, todos de interesse de estudantes de Ensino Médio: mercado de trabalho e juventudes; os desafios do primeiro emprego; mercado de trabalho e racismo; mercado de trabalho e diversidade de gênero, e empreendedorismo e juventudes. O fanzine “Da Escola pro Trampo – Jovens negras no mundo do trabalho”, elaborado por dez jovens negras, discute as desigualdades de gênero, origem socioeconômica e raça no mundo do trabalho com base na linguagem das jovens autoras, e foi por elas utilizado na realização de oficinas em escolas públicas de Ensino Médio. A série de quadrinhos *A Escola é Nossa #Ocupa Estudante*, realizada em parceria com a Rede Escola Pública e Universidade (REPU), busca fomentar o debate entre estudantes do Ensino Médio público a respeito da implementação do Novo Ensino Médio nas redes escolares.

Na presente conjuntura, ter um material que orienta trabalhadoras(es) da educação, permitindo-lhes resistir a intimidações e ataques, é fundamental para avançar na promoção de uma educação comprometida com o enfrentamento das desigualdades de gênero, raça e sexualidade. A versão

atualizada do *Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas*, reunindo estratégias jurídicas e político-pedagógicas para o enfrentamento de situações de intimidação e perseguição contra docentes e comunidades escolares registrou cerca de 6.200 acessos. No mesmo sentido, e visando valorizar as práticas de educadoras(es), compartilhar estratégias pedagógicas para a abordagem de gênero e estimular profissionais a realizarem as atividades, enfrentando o fenômeno da autocensura, o edital *Igualdade de Gênero na Educação Básica* chegou à sua segunda edição. O chamado para o envio de planos de aula ou de atividades, sequências pedagógicas e relatos de experiência foi aberto em 2021; a análise das propostas e a divulgação dos resultados ocorreram em 2022. Essa edição voltou-se exclusivamente para a Educação Infantil (EI) e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram recebidas mais de 80 propostas, das quais 26 foram aprovadas pelos Comitê de Seleção para integrarem o banco de planos de aula do Gênero e Educação. Com 146 planos de aula cadastrados, o banco registrou mais de 100 mil acessos.

Além das metodologias educativas e das formações para educadoras(es), a busca por uma educação emancipadora também se fez presente nas formações realizadas diretamente junto a mais de 500 jovens, além dos 1.300 estudantes de escolas públicas de Ensino Médio formados nas oficinas da metodologia Tô no Rumo, que fizeram uso de nossos materiais e contaram com nossa assessoria. Cerca de 200 jovens que se beneficiam da metodologia do futebol de rua aprofundaram conhecimentos sobre cultura de paz e relações de gênero. Outros 60 jovens puderam aprofundar conhecimentos sobre direito à educação, políticas educacionais e participação estudantil, e cerca de 50 sobre educação e relações raciais.

No âmbito do projeto Mude com Elas, um grupo de oito jovens negras recebeu um amplo leque de suportes: financeiro, formativo, de equipamentos, apoio de saúde mental, para desenvolvimento de materiais e oficinas, além de acompanhamento de seus projetos. A maioria delas conseguiu dar continuidade aos estudos, ingressando ou buscando ingressar no Ensino Superior; e é também majoritário o grupo das que estão trabalhando. As jovens tiveram a experiência de realizar atividades em escolas dirigidas a estudantes em torno de enfrentamento do racismo e sexismo no mundo do trabalho, repercutindo na ampliação da capacidade de liderar processos de diálogo e reflexão crítica junto a pares, além de terem participado de diversos espaços de articulação e incidência política, inclusive na Câmara Municipal de São Paulo, apresentando suas demandas e questões. A respeito do processo, uma das jovens registrou: "Sinto que me ajudou muito em melhorar a minha comunicação e que cresci muito profissionalmente, tanto em saber quem eu sou quanto em saber me organizar, a me planejar e ter mais segurança". E foi sob a liderança desse grupo de jovens mulheres negras que 214 estudantes de escolas públicas de Ensino Médio participaram de oficinas nas quais puderam debater os desafios das desigualdades raciais e de gênero para o acesso a trabalho por jovens.

Um último foco estratégico na promoção da educação e da cultura para a emancipação consiste na perspectiva de incrementar circuitos culturais nos territórios e interterritórios. E aqui destaca-se o Encontro Estéticas das Periferias que, em 2022, em sua 12.^a edição, pode ser novamente realizado de forma totalmente presencial, com o espetáculo de abertura no Teatro Anchieta, do Sesc Consolação. O evento, cujo objetivo principal é fortalecer um circuito de produção cultural nas periferias de São Paulo, consolidou seu formato participativo, descentralizado e territorializado. A curadoria coletiva do evento reuniu 52 coletivos de 25 territórios periféricos e um do Centro da

cidade. Esse grupo foi mais uma vez remunerado pela sua atuação, ampliando a compreensão individual e coletiva do papel curador do grupo.

Cabe destacar também a consolidação do arco de parcerias do evento: Fábricas de Cultura, Casa das Rosas, Itaú Cultural, SESC, Instituto Moreira Salles e Secretaria Municipal de Cultura.

A boa novidade em 2022 foi o tema: a Cultura Ballroom, que é uma manifestação do campo LGBTQIAQPN+. Proposto pela Ação Educativa, o tema foi bem trabalhado no grupo curatorial, no ciclo de debates no Centro de Pesquisa do SESC, no espetáculo de abertura e na programação do Espaço Cultural Periferia no Centro. Além disso, o tema foi desenvolvido em 60% das atividades realizadas pelos coletivos nos territórios, resultando em um alinhamento temático jamais visto no Estéticas.

Políticas públicas, economia, meio ambiente e direitos

Tendo a defesa dos direitos humanos e da natureza como centralidade, as atividades realizadas voltaram-se para a produção de conhecimentos e intervenções no campo das políticas públicas de educação, cultura e juventude, para a democratização do debate sobre a relação entre a economia e as desigualdades e os desafios socioambientais, contribuindo para a construção de novos paradigmas e incidindo na constituição de uma sociedade mais justa e democrática.

No campo das políticas educacionais, um dos focos em 2022 foi a resistência à tramitação do projeto de lei que visa regulamentar o ensino domiciliar. No âmbito da Articulação contra o Ultraconservadorismo na Educação foi articulado um conjunto de ações dentre as quais destacam-se o manifesto pela *não regulamentação do ensino domiciliar*, que teve a adesão de mais de 300 organizações, e a divulgação dos resultados da pesquisa de opinião *Educação, Valores e Direitos* que mostravam que 78% dos brasileiros acreditam que os pais não devem ter o direito de tirar os filhos da escola para ensiná-los em casa e que nove em cada dez pessoas concordam que as crianças devem ter o direito de frequentar a escola mesmo que seus pais não queiram. A matéria, publicada com exclusividade pelo jornal *Folha de S.Paulo*, na véspera da votação na Câmara, teve grande repercussão. E, embora o projeto tenha sido aprovado, consideramos que a incidência foi bem-sucedida em trazer à tona o dissenso sobre o tema, o que favoreceu a negociação por uma tramitação menos acelerada no Senado, com a garantia de realização de seis audiências públicas com participação de atores contrários ao ensino domiciliar, das quais três foram realizadas em 2022, contando com a participação de membros da Articulação contra o Ultraconservadorismo na Educação.

No campo da litigância estratégica relativa às iniciativas de censura à abordagem de gênero, além de continuar monitorando as ações remanescentes no STF, a Articulação contra o Ultraconservadorismo mobilizou uma Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) contra o uso do Disque 100 voltado para a perseguição de profissionais da educação e da saúde. A ação foi motivada pela inclusão, no Manual de Taxonomia do Disque 100, da categoria "ideologia de

gênero” como motivação para violação de direitos, o que levou a casos concretos de perseguição de docentes. A ADPF foi apresentada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS), sendo representada legalmente pela ex-Procuradora Federal dos Direitos do Cidadão, Deborah Duprat, e pela advogada Juliana Vieira dos Santos, da Rede Liberdade. O STF então solicitou informações ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e à Advocacia-Geral da União, que afirmaram ter descontinuado o uso do Manual de Taxonomia.

No eixo da defesa, mas voltado ao fortalecimento de comunidades escolares, em 2022 foi lançada uma versão atualizada do *Manual de Defesa Contra a Censura nas Escolas*, publicado originalmente em 2018. A nova edição incorporou as vitórias obtidas nos julgamentos do STF em 2020, que reafirmaram a inconstitucionalidade de leis inspiradas no Escola sem Partido e de leis antigênero na educação, destacando os argumentos reforçados pela Corte e os impactos dessas decisões. O Manual também buscou refletir sobre as novas formas de perseguição a escolas, trazendo novos casos e estratégias jurídicas e pedagógicas para fazer frente a elas. O rol de entidades promotoras do Manual passou de 60 para 80, e conta com o apoio do Fundo Malala, do Conselho Nacional de Direitos Humanos e do GT Políticas Etnorraciais da Defensoria Pública da União.

Vale destacar a contribuição da Ação Educativa para outros materiais voltados a denunciar o ultraconservadorismo e seus impactos na educação: o relatório “Tenho medo, esse era o objetivo deles – Esforços para proibir a educação sobre gênero e sexualidade no Brasil”, promovido pela Human Rights Watch, com repercussão internacional; e o especial jornalístico *Gênero na Escola*, produzido pelo portal Catarinas.

O período foi marcado também pelas reações à implementação do Novo Ensino Médio (NEM) no Estado de São Paulo, que tem acarretado inúmeros problemas, como sobrecarga para as(os) profissionais (sobretudo professoras[es]), supressão de conteúdos relevantes, enxugamento de disciplinas como sociologia e história, oferta insuficiente e/ou precária de itinerários formativos. Tais aspectos repercutiram na percepção, para parcela significativa de estudantes, de piora na oferta escolar. Visto que diversas queixas começaram a ser identificadas, passamos a atuar na ampliação do debate a esse respeito, fazendo uma disputa em torno da defesa do direito a uma educação de qualidade e dando maior visibilidade às experiências de estudantes. O edital público *EM LUTA: Estudantes por um Ensino Médio de Qualidade!* apoiou iniciativas estudantis em escolas públicas, com o objetivo de fortalecer a participação estudantil no espaço escolar, contribuindo para que jovens disputem as políticas educacionais a partir de suas experiências e demandas, trazendo a própria perspectiva do que seria uma educação de qualidade no Ensino Médio. Uma roda de conversa, realizada no contexto da Semana de Ação Mundial (SAM) e transmitida pelos canais do YouTube e Facebook da Ação Educativa e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, reuniu estudantes do Ensino Médio em um debate sobre os impactos das reformas educacionais na vida da juventude, tendo como ponto de partida as falas de três jovens de escolas públicas. Uma série de histórias em quadrinho (HQ), produzida em parceria com a Rede Escola Pública e Universidade (REPU), intitulada *A Escola é Nossa #Ocupa Estudante*, apresenta os impactos do Novo Ensino Médio e de outras políticas educacionais implementadas nessa etapa da educação básica nas trajetórias de estudantes e diferentes possibilidades de mobilização das(os) jovens frente aos desmontes da escola de Ensino

Médio. Por fim, a Ação Educativa também assinou, junto com mais de 300 entidades do campo educacional, uma Carta Aberta Pela Revogação da Reforma do Ensino Médio.

Em outra frente, e em parceria com *terre des hommes* Alemanha, foram envidados esforços para a criação de uma rede voltada à afirmação do direito das jovens negras a um trabalho decente. Intitulada Rede Multiatores Mude com Elas, a articulação conseguiu reunir 20 instituições, além de um conjunto de quatro mandatos de vereadoras e vereadores (Erika Hilton, Luana Alves, Quilombo Periférico e Suplicy), que colaboraram com as ações dessa Rede, entre as quais se destaca uma ação de *advocacy* na Câmara Municipal de São Paulo que resultou na aprovação da instalação da Subcomissão de Juventude, associada à Comissão de Finanças e Orçamento na Câmara Municipal de São Paulo, para discutir propostas de políticas públicas de juventude. Foi também realizado o [encontro](#) “Vida Digna das Juventudes”, que reuniu jovens lideranças de cursinhos populares, jovens do Conselho Municipal de Juventude e jovens multiplicadoras do Projeto Mude com Elas, além de mandatos do legislativo, organizações da sociedade civil e representantes do executivo municipal. A partir do trabalho de diálogo com vereadoras(es), foi apresentado pelo mandato Quilombo Periférico o [PL nº 00536/22](#), criando o Centro de Apoio ao Trabalho para Jovens (CATE Jovem).

O contexto das eleições para os governos federal e estaduais também nos mobilizou fortemente, tendo em vista a gravidade do momento político e a ameaça colocada aos direitos humanos.

Por meio da área de cultura, na pessoa do seu coordenador, Eleilson Leite, tivemos efetiva atuação na Frente em Defesa do Livro, Leitura e Biblioteca, formada por mais de 300 profissionais e organizações que atuam no setor em todo o País. O movimento, articulado em julho de 2002, formulou o documento denominado Carta Aberta em Defesa do Livro, da Leitura, da Literatura e das Bibliotecas que foi entregue aos candidatos e candidatas do campo democrático ao Governo Federal, aos governos estaduais, ao Congresso Nacional e Assembleias Legislativas. Com dez pontos de reivindicação, a Carta apontava a necessária regulamentação e implantação nos primeiros dias do novo governo da Lei 13.696/2018, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita/PNLE como ponto principal, além de apontar a necessidade de valorização dos profissionais de bibliotecas públicas e comunitárias, o reconhecimento da profissão de mediador de leitura, incentivo à pesquisa, entre outros pontos.

No âmbito da Iniciativa De Olho Nos Planos, foram produzidas reportagens com análises dos planos de governo dos principais candidatos à presidência da república e dos governos estaduais, tendo como foco as áreas da educação e economia. Além da publicação e disseminação das reportagens nos sites e redes sociais da Iniciativa e da Ação Educativa, foi realizado um debate on-line sobre os resultados. Após a eleição, o candidato eleito, Luiz Inácio Lula da Silva se manifestou em favor da pauta, assim como Margareth Menezes, indicada por ele ao cargo de Ministra da Cultura.

Como parte da Rede de Ativistas pela Educação do Fundo Malala no Brasil, a Ação Educativa foi uma das realizadoras do projeto coletivo Eleições que, em sua primeira etapa, empreendeu uma campanha voltada ao engajamento de jovens mulheres, entre 16 e 17 anos, no processo eleitoral, a partir do entendimento que o voto das meninas seria decisivo para o resultado das eleições. Sob o mote #MeninasDecidem, a campanha incluiu um videoclipe, com uma música criada especialmente para a campanha pela rapper pernambucana Nanny Nagô, e uma mensagem sobre a importância da liderança feminina, enviada pela vencedora do Nobel da Paz Malala Yousafzai. Ainda com o mesmo

mote, foi realizado um processo formativo com 20 jovens de origens diversas – negras, de periferias urbanas, do campo, indígenas, quilombolas, trans e travestis e com deficiência, de diversos locais do país – que resultou em um manifesto em texto e em audiovisual, denunciando a precariedade de infraestrutura das escolas e a exclusão de muitas jovens e reivindicando uma educação antissexista, antirracista, antiLGBTQIA+fóbica e anticapacitista. Seu lançamento, em agosto, lotou o auditório da Defensoria Pública da União em Recife, com a presença de representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e candidatas(os), tendo uma grande repercussão. O evento teve grande repercussão, com destaque para uma matéria no programa Fantástico, da Rede Globo, que inclui uma entrevista com a ativista Malala e falas de algumas jovens do comitê Meninas Decidem. O manifesto foi também disseminado em um conjunto de iniciativas locais organizadas pelas integrantes do Comitê, sempre envolvendo outras jovens e buscando incidir em defesa de seus direitos.

Ainda no âmbito de amplificação das vozes juvenis e de suas demandas para a educação nas eleições, foi realizada em outubro uma enquete on-line em parceria com a U-report (plataforma desenvolvida pelo Unicef e implementada no Brasil pela Viração). Quase 800 pessoas – das quais 99% mulheres e 85% de 15 a 19 anos – responderam questões sobre suas prioridades para a educação, mostrando que para 84% delas a educação seria decisiva para a escolha de candidatas(os) no segundo turno das eleições.

O projeto Eleições também envolveu a construção e mobilização em torno da Carta Compromisso pelo Direito à Educação nas Eleições 2022, liderada pela Rede Malala em parceria com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação. O documento propõe um pacto por uma educação pública equitativa e de qualidade nos próximos governos e legislaturas, e reúne 40 pontos com ações para garantir o financiamento adequado à educação e o combate às desigualdades – passando por políticas estruturais, de gestão democrática e promoção da diversidade. Mais de 500 candidaturas assinaram a Carta Compromisso, incluindo a chapa Lula/Alckmin, vencedora do pleito presidencial. Findas as eleições, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação e a Rede Malala passaram a realizar diálogos com a equipe de transição do Governo Federal e com as candidaturas regionais eleitas que assinaram a Carta Compromisso para discutir meios de incorporar a pauta da educação de meninas nos planos de governo.

Logo após o resultado das eleições, os esforços se voltaram para a análise do cenário político de 2023. A Articulação contra o Ultraconservadorismo na Educação realizou uma oficina estratégica para análise de conjuntura e incidência no novo Governo Federal, considerando que a pequena diferença de votos em relação ao candidato derrotado e o amplo leque de alianças necessário para a eleição de Lula e Alckmin indicavam que o enfrentamento ao ultraconservadorismo ainda teria um difícil caminho a ser percorrido. Em dezembro, foi entregue à equipe de transição uma carta apontando medidas emergenciais e propostas para a área educacional, como a extinção imediata do Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares, o reposicionamento em relação à educação domiciliar, a recriação da Secretaria de Educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), retomada de programas de formação docente para a igualdade de gênero, raça e sexualidade e fortalecimento da participação social na educação. Além disso, participamos do encontro Diálogos sobre incidência no Parlamento 2023-2026, organizado por um conjunto de entidades incluindo

CFemea, Inesc, Diap, Conic, e que resultou em um documento para a equipe de transição do Governo Federal, defendendo a ampliação e fortalecimento da participação social e o compromisso com os direitos humanos.

Também no campo das políticas públicas de juventude, mobilizamo-nos para levar proposições ao GT Juventude e aos demais grupos do processo de transição encarregados da formulação, implantação e aperfeiçoamento de políticas públicas de juventude. Em parceria com um grupo de profissionais que atuam na “área de juventude” em organismos da sociedade civil, em instâncias governamentais e em universidades públicas, construímos uma [carta](#) destacando temas urgentes, como saúde, trabalho, violência, racismo, educação e a importância do fortalecimento dos espaços de participação, como o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE).

Mas nossa mobilização para incidência no período eleitoral não se restringiu aos campos da educação e da juventude.

Considerando que os limites impostos pela política de austeridade dos últimos anos impedem a garantia dos direitos humanos, contribuimos para a elaboração do manifesto “Eleições 2022: Que Economia Queremos”, produzido por um conjunto de organizações que compõem a Coalizão Direitos Valem Mais – articulação que busca democratizar o debate sobre economia e pautar a necessidade urgente de mudança da política econômica. O documento aponta caminhos para a grave crise econômica e busca melhores condições de vida para mulheres negras, indígenas, quilombolas, periféricas e do campo como prioridade e indicador de sucesso de política econômica comprometida com a vida digna. Entre os demais pontos da agenda constam o fim do Teto de Gastos, o estabelecimento de um novo regime fiscal e de um piso emergencial que recupere recursos que deixaram de abastecer áreas sociais fundamentais. Constam ainda a demanda por uma reforma tributária progressiva comprometida com a garantia dos direitos humanos e direitos da natureza bem como o fim da Desvinculação das Receitas da União (DRU). Além dos eventos de divulgação, o manifesto foi apresentado e debatido em reunião com a coordenação da chapa Lula/Alckmin.

Atuamos também em diferentes articulações, campanhas e redes voltadas a combater o aumento da violência política e a promover a importância de um espaço cívico livre, democrático e justo, no qual a participação política é um direito a ser preservado por todos os segmentos.

Em encontros com membros do Alto Comissariado da União Europeia e na 51.^a Sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU (Organização das Nações Unidas), a Ação Educativa fez parte de missão internacional de organizações da sociedade civil brasileira que foram à Europa pedir à comunidade internacional que reconhecesse os resultados das eleições, diante dos ataques do presidente Jair Bolsonaro à integridade do sistema eleitoral. A delegação na Europa teve como objetivo aumentar a rede de apoio internacional aos resultados do pleito de outubro e à confiabilidade do processo eleitoral. O grupo também expôs os riscos ao Estado Democrático de Direito promovidos por Bolsonaro e parte de seus apoiadores, bem como o avanço do cerceamento de liberdades civis e democráticas.

No primeiro turno das eleições, em parceria com a Abong e o Instituto Pólis, promovemos a campanha “Trago seus direitos de volta, sem pedir nada em troca”, por meio da qual realizamos intervenções junto a eleitoras(es) sobre a importância de votar em candidaturas plurais e

comprometidas com o enfrentamento das desigualdades. Produzimos materiais sobre o tema, elencando candidaturas de pessoas trans, indígenas, negras e LGBTQIAPN+.

No segundo turno, lideramos a coalizão ONGs pela Democracia, também por meio de nossa representação na Abong. A iniciativa reuniu mais de cem organizações em todo Brasil em torno da construção de uma agenda em defesa da democracia e do incentivo do diálogo com a população sobre a importância do voto. Elaboramos materiais informativos com as regras da justiça eleitoral para o voto em trânsito, sobre quem pode votar no 2.º turno, dentre outros serviços de apoio às(aos) eleitoras(es).

Na mesma ocasião, participamos da campanha Passe Livre pela Democracia, uma mobilização nacional que reuniu mais 80 organizações da sociedade civil e que buscou pressionar prefeitos das capitais brasileiras para que providenciassem transporte público gratuito no 2.º turno das eleições. Os resultados obtidos foram históricos, 394 cidades adotaram a gratuidade, o que beneficiou 100 milhões de pessoas. Segundo levantamento realizado pela própria campanha, a iniciativa impactou na redução das abstenções entre o primeiro turno e o segundo turno, marco que não era atingido nas últimas duas décadas.

Destacamos também, e por fim, as ações voltadas à defesa do Estado Democrático e dos Direitos Humanos e da natureza e combate à necropolítica, último foco deste eixo. No período, apostamos no processo da II Assembleia Mundial pela Amazônia (AMA), que teve como objetivo principal dar visibilidade às demandas dos povos amazônicos dos vários países da região, a partir das suas presenças, assim como denunciar violações e propor alternativas para o desenvolvimento socioambiental e para as mudanças climáticas. Assim como foi feito desde o início da formulação de sua proposta, e sempre por meio do Coletivo 660, contribuímos com informações e análises qualificadas sobre os desafios socioambientais globais, nacionais e regionais, além de ajudar a construir a programação, convidar painelistas e participantes. Assumimos também a mediação e transmissão em português do evento, que aconteceu no formato híbrido (presencial em Belém do Pará) no contexto do X Fórum Social Panamazônico (Fospa). No evento, promovemos uma roda entre mulheres negras sobre “O fazer ativista: mulheres negras e criminalização do espaço cívico” e contribuímos com a elaboração do documento final do Fospa: a Declaração Panamazônica de Belém, composta pela proposta política dos povos e grupos lá reunidos. Os documentos foram amplamente divulgados, assim como os debates, resultando, como desdobramento, em uma carta aos presidentes que se encontrarão em uma cúpula no mês de agosto de 2023. Está previsto um novo encontro durante esse período.

No período, foi concluído o *Projeto Inovação, Desenvolvimento e Resiliência nas Políticas Públicas em São Paulo* (Emenda parlamentar n.º 2020.49.17615), que produziu um conjunto de recomendações para as políticas públicas estaduais dos próximos anos nos campos da saúde, emergência socioambiental, impacto das tecnologias digitais, educação, juventude e cultura. Os diversos documentos e livros resultantes serão amplamente distribuídos e debatidos em 2023, como parte de um processo de envolvimento da sociedade paulista no futuro do Estado de São Paulo.

Em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis, o projeto produziu também o Mapa de Desenvolvimento Sustentável das Cidades do Estado de São Paulo, único instrumento que permite acessar indicadores relativos a cada um dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) de

todas as cidades do estado, possuindo um grande potencial para ser utilizado como instrumento pela gestão pública (disponível em: <https://idsc-sp.cidadessustentaveis.org.br/>).

Presença pública e comunicação

A Ação Educativa tem no espaço de sua sede um dos importantes focos de fortalecimento de sua presença pública institucional. Suas salas e auditórios de uso público devem funcionar como espaço de acolhimento, formação política, produção cultural e de proteção, como parte de redes no território.

No entanto, em 2022, em função da persistência da pandemia da Covid-19, esse espaço pouco pôde ser utilizado para atividades públicas. A programação restringiu-se a algumas poucas atividades no segundo semestre, entre as quais merece destaque foi o encontro intitulado “Vamo galera, LGBTQIAP+”, que reuniu coletivos artísticos para dialogar sobre temas como saúde, afeto, redes, cultura e política, vislumbrando o processo eleitoral. Participaram da iniciativa 18 coletivos juvenis, por meio de 44 representantes. Como resultado desse encontro tivemos a sistematização das principais pautas sociais articuladas por eles, além do lançamento de um instrumento de mapeamento com vistas a ampliar a nossa rede e fortalecer as construções coletivas e inovadoras presentes nas periferias com coletivos artísticos compostos por pessoas LGBTQIAPN+, negras e/ou periféricas. Os resultados desse mapeamento serão utilizados para planejar novas atividades com esse público, até então bastante distante da Ação Educativa. E, já como fruto da aproximação com esses coletivos, firmamos uma parceria com a Casa de Mutatis, que desenvolveu a primeira Ballroom exclusiva ao público transmasculino.

A programação do Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos foi desenvolvida essencialmente no ambiente virtual, tendo retomado apenas uma experiência de formação da programação fixa no modo presencial: o curso *Percussão e Dança Africana da Guiné*. No período, o Centro de Formação foi o espaço privilegiado de realização das formações promovidas pelos diversos projetos da Ação Educativa, fortalecendo a articulação interna criada a partir do contexto da pandemia de Covid-19. Mas, na expectativa de retomada de atividades presenciais em 2023, e depois de dois anos de ausência, retomamos o edital Democracia Viva, que recebe propostas formativas de organizações da sociedade civil, coletivos, movimentos sociais, educadores e educadoras, ativistas e parceiros na afirmação dos direitos humanos no país para compor a programação anual do ano seguinte. Nessa edição, o edital foi reformulado para aceitar, pela primeira vez, atividades formativas presenciais e a distância, alcançando um total de 86 propostas formativas recebidas.

Um trabalho de sistematização dos perfis de educandas e educandos que já passaram pelas formações do nosso Centro de Formação, reunindo dados desde o primeiro ano de funcionamento do Centro de maneira fixa, em 2018, até o ano de 2021, permitiu-nos aferir que temos de fato ampliado nossa atuação por meio da educação a distância. Com ela, tivemos participantes de 25 das 27 unidades federativas, distribuídos por 191 municípios/cidades do Brasil. Os estados com maior presença, além de São Paulo, são Maranhão, Bahia e Rio de Janeiro. Vale destacar que o ambiente

virtual de aprendizagem do Centro de Formação tem também se tornado uma referência interna, os projetos têm se apropriado e pensado possibilidades de uso em suas formações. É nesse contexto de educação a distância que alcançamos 2.240 pessoas na nossa plataforma. Ao final de 2021, havia pouco mais de mil. Percebemos uma capacidade mais consolidada de manejo e adaptação a diferentes formatos do EaD a partir dos desejos dos projetos. Esses acúmulos do EaD nos permitem saber o que funciona, o que pode não funcionar e ter a capacidade de fornecer soluções.

No período, a Comunicação institucional consolidou a organização da nossa linha narrativa em meses mensais. Foram evidenciados os projetos e ações realizadas pela Ação Educativa, assim como outras iniciativas apoiadas por nós, relacionando-as a uma ou mais agendas específicas. Destacamos entre os principais assuntos do ano, o tema do meio ambiente, a agenda da população LGBTQIAPN+ e as disputas de narrativas no processo eleitoral. Acreditamos que essas foram as ações centrais para ampliação do engajamento em nossos canais virtuais, o que reforça a importância de produzir conteúdos relacionados a temas emergentes da conjuntura.

Estrategicamente, desenvolvemos um volume maior de materiais em vídeo para as redes sociais, o que gerou impacto positivo na adesão dos nossos públicos. No Instagram, nosso principal canal de comunicação atualmente, somamos 12 mil seguidores – isso expressa um crescimento de 3.300 seguidores com relação ao ano anterior. As mensagens construídas a partir desse planejamento mensal, foram transmitidas por meio dos seguintes canais: redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter e Whatsapp), site institucional, e-mail marketing e imprensa. Conquistamos 138 espaços na mídia, com artigos, matérias e entrevistas, dentre esses, destaque para as agendas de educação e relações raciais e as ações promovidas pela Aliança contra o Ultraconservadorismo na Educação, quando ocupamos os principais veículos nacionais, como *Folha de S.Paulo*, *Estadão*, *Nexo* e *Globo.com*.

Uma das responsáveis por essa grande visibilidade foi a pesquisa *Educação, Valores e Direitos*, realizada em parceria com o Cenpec, e em diálogo com a Articulação contra o Ultraconservadorismo na Educação, no âmbito do projeto Gênero e Educação, e que teve como objetivo contribuir para a compreensão das percepções da população brasileira sobre agendas ultraconservadoras na educação, como militarização, educação domiciliar, Escola sem Partido, proibição da abordagem de gênero, entre outras, e como essas agendas aterrissam na comunidade escolar, de forma a aprimorar ações de incidência em vista à garantia do direito humano à educação de qualidade. Para isso, o estudo contou com uma etapa qualitativa, seguida de uma pesquisa quantitativa nacional. Seus resultados foram publicados em veículos jornalísticos de grande circulação e em uma coletiva de imprensa. O *Estado de S. Paulo* publicou os resultados relativos à militarização (<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,sete-em-cada-dez-brasileiros-dizem-confiar-mais-em-professores-do-que-militares-para-atuar-em-escola,70004083365>); a *Folha de S.Paulo* e a CBN, os resultados relativos às relações entre gênero e educação sexual (<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/07/ideologia-de-genero-nao-e-preocupacao-para-maioria-diz-datafolha.shtml>) e (<https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/379547/pesquisa-revela-que-maioria-dos-brasileiros-e-favo.htm>); a *Folha de S.Paulo* publicou os resultados relativos à educação domiciliar (<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/05/oito-em-cada-dez-brasileiros-demonstram-rejeicao-a-ensino-domiciliar-diz-datafolha.shtml>), às cotas raciais

(<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/06/maioria-e-a-favor-de-cotas-raciais-em-universidades-34-sao-contrario-diz-datafolha.shtml>), às desigualdades e política (<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/07/datafolha-maioria-diz-que-professor-deve-evitar-falar-sobre-politica.shtml>), e um caderno especial sobre o conjunto dos resultados (<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/07/brasileiros-tem-opinioes-liberais-sobre-educacao-diz-pesquisa-datafolha.shtml>)

Ainda que com menor repercussão, uma segunda pesquisa merece ser destacada pelas importantes contribuições que traz para o campo da educação e relações étnico-raciais. A pesquisa *Avaliação das Políticas de Ação Afirmativa no Ensino Superior no Brasil: resultados e desafios futuros*, realizada em parceria com LEPES/FE/UFRJ, teve como objetivo contribuir para avaliar os efeitos e resultados da política de cotas implementada desde 2012 e pôde observar que as ações afirmativas efetivamente têm contribuído para democratizar o acesso às universidades públicas e tensionado por uma transformação profunda nos referenciais, sentidos e prioridades das universidades (agenda de pesquisa, currículos, mudanças de procedimentos e culturas institucionais). Porém, a institucionalização dessas políticas no conjunto das universidades ainda é extremamente limitada, compreendidas em geral como de responsabilidade de órgãos e instâncias vinculados à assistência estudantil ou à agenda da promoção da igualdade étnico-racial. Para superação desses limites, um conjunto de recomendações é apresentado.

Tendo a pesquisa e a informação como eixos centrais de nossa atuação, a Ação Educativa acumula um grande acervo de materiais em textos e vídeos que não tem tido a circulação que merece, uma vez que nem tudo está digitalizado e a estrutura de nossa biblioteca virtual ficou desatualizada. É com esse propósito que estamos trabalhando na estruturação da Biblioteca Digital da Ação Educativa (BDAE). Uma vez feita a atualização do software Dspace para a versão mais recente, passou-se para uma cuidadosa migração da versão anterior que, como esperado, revelou-se um processo demorado e meticuloso, demandando várias interações e testes antes de ser concluída com sucesso – ainda estão previstos, inclusive, ajustes futuros para dar conta dos erros que são encontrados somente com a navegação e exploração contínua no espaço. Além disso, um novo vocabulário controlado para indexação dos registros foi implementado, proporcionando uma organização mais adequada das mais de mil entradas presentes na biblioteca digital. A reorganização desses arquivos dentro da nova classificação demandou esforços adicionais, garantindo uma estrutura coerente e intuitiva para os usuários da BDAE. Esse processo terá continuidade em 2023, de modo a comemorarmos os 30 anos da Ação Educativa com o lançamento da nova biblioteca.

Embora as informações sobre nossas publicações estejam apresentadas de forma mais detalhada nos quadros de atividades (Anexo B), listamos abaixo os títulos dos principais textos lançados em 2022.

Principais publicações

- *Educação, Valores e Direitos* (Pesquisa de opinião Ultraconservadorismo na Educação) – parceria com Cenpec.
- *Avaliação das Políticas de Ação Afirmativa no Ensino Superior no Brasil: resultados e desafios futuros* – parceria com LEPES/FE/UFRJ.

- *Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA – parceria com Cenpec e Instituto Paulo Freire.*
- *Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas – 2.ª edição.*
- *Gênero e Educação: ofensivas reacionárias, resistências democráticas e anúncios pelo direito humano à educação.*
- *Educação e Cultura: uma relação que se efetiva no território – Seminário Estéticas das Periferias.*
- *Futebol e Cultura: práticas de futebol colaborativo e solidário.*
- *Futebol de Rua: teoria e prática.*
- *Guia de Oportunidades Tô no Rumo.*
- *A situação de jovens mulheres negras no mercado de trabalho.*
- *Da Escola pro Trampo – Jovens negras no mundo do trabalho (fanzine).*
- *A Escola é Nossa #OcupaEstudante (HQ).*

RESULTADO FINANCEIRO DE 2022

Considerando todas as receitas e despesas de 2022, a Ação Educativa fechou o ano com um déficit financeiro do exercício no valor de – R\$ 2.985.213,81. O déficit financeiro e orçamentário do ano tem basicamente duas origens: nos investimentos realizados na coleção de livros didáticos *Diálogos na EJA* e em algumas prestações de serviço cujas despesas foram executadas em 2022, mas as respectivas notas fiscais foram emitidas em 2021 ou 2023.

Quadro 1. Apuração do resultado de 2022

Receitas em 2022	9.753.417,46
Despesas em 2022	12.738.631,27
Resultado financeiro de 2022	-2.985.213,81

Observação: O déficit contábil, foi no valor de R\$ 2.702.020,76

Comparadas com 2021, as despesas da Ação Educativa em 2022 ficaram praticamente iguais, aumentaram 0,94%. Ainda o ritmo pós-pandemia com trabalho híbrido marcou o ano, como demonstrado no Quadro 2 (Evolução de despesas de 1994 a 2022).

Quadro 2. Evolução de Despesas 1994 a 2022

	Despesa Anual	Varição Anual
1994	R\$ 20.468	Fundação
1995	R\$ 440.453	-
1996	R\$ 728.705	65,44%
1997	R\$ 903.803	24,03%
1998	R\$ 1.139.515	26,08%
1999	R\$ 1.401.359	22,98%
2000*	R\$ 2.048.484	46,18%
2001	R\$ 2.106.115	2,81%
2002	R\$ 3.358.752	59,48%
2003	R\$ 4.986.322	48,46%
2004	R\$ 5.167.434	3,63%
2005	R\$ 4.275.927	-17,25%
2006	R\$ 4.029.360	-5,77%
2007	R\$ 4.515.536	12,07%
2008	R\$ 5.451.756	20,73%
2009	R\$ 5.736.069	5,22%
2010	R\$ 7.028.483	22,53%
2011	R\$ 7.611.368	8,29%
2012	R\$ 7.989.809	4,97%
2013	R\$ 10.017.771	25,38%
2014	R\$ 13.090.451	30,67%
2015	R\$ 13.167.397	0,59%
2016	R\$ 12.664.543	-3,82%
2017	R\$ 9.552.168	-24,58%
2018	R\$ 12.760.540	33,59%
2019	R\$ 10.579.550	-17,09%
2020	R\$ 9.446.801	-10,71%
2021	R\$ 12.620.467	33,60%
2022	R\$ 12.738.631	0,94%

(*) Sem considerar despesa com aquisição e reforma do imóvel.
 no valor de R\$ 1.184.943. Despesa total foi R\$ 3.233.426

Considerando os gastos pela natureza das despesas, destacamos as rubricas com maior variação, seja percentual ou em termos absolutos, na comparação com o ano anterior. Duas rubricas concentram as maiores variações no volume de gastos: R\$ 490.388,00, com atividades programáticas, demonstrando a retomada de atividades pós-pandemia. O valor de R\$ 150.112,00 em despesas financeiras, refletindo que o grande ganho com investimento financeiro, aumentou os gastos com imposto de renda sobre rendimento financeiro.

A maior variação na redução foi em recursos humanos, no valor de – R\$529.471,00 e reflete a perda de alguns projetos como ainda o Arte na Casa, encerrado em agosto de 2021. A segunda maior diminuição foi em móveis e equipamentos, – R\$ 79.129,00 porque os projetos já haviam adquirido móveis e equipamentos para a continuidade do teletrabalho, como descrito no Quadro 3.

Quadro 3. Comparativo de Despesas entre 2021 e 2022

Despesas por Rubrica	Valores em R\$					
	2021	%	2022	%	Variação	Var. (%)
Recursos Humanos	5.370.306	43%	4.840.835	38%	-529.471	-10%
Atividades Programáticas	5.917.990	47%	6.408.379	50%	490.388	8%
Edifícios e Instalações	176.071	1%	194.582	2%	18.511	11%
Despesas de Escritório	83.881	1%	80.713	1%	-3.168	-4%
Despesas de Gestão	510.389	4%	585.219	5%	74.830	15%
Despesas Financeiras e Taxas	164.458	1%	314.570	2%	150.112	91%
Impostos sobre Receitas	63.198	1%	59.288	0%	-3.910	-6%
Móveis e Equipamentos	334.175	3%	255.046	2%	-79.129	-24%
Total de Despesas	12.620.467	100%	12.738.631	100%	118.164	1%

Observação: no relatório de 2021, R\$ 210.000 de despesas da rubrica atividades programáticas estavam erroneamente classificadas dentro de despesas de gestão.

Considerando as áreas programáticas, houve uma pequena diminuição de 1% no volume de despesas entre 2021 e 2022, como indicado no Quadro 4. Houve maior equilíbrio nas despesas e investimentos que cada área ocupou nas despesas de 2022. A área de Educação passa a movimentar mais recursos e representa 32% do orçamento institucional, aumentou 16%, em virtude de mais projetos realizados. A área de Cultura passou a representar 24% do orçamento institucional, diminuiu 45%, em função de finalização de grandes projetos, como o Arte na Casa. A Coleção Diálogos na EJA, que em 2021 representava 6% do orçamento, passou para 19%, em virtude do início da elaboração da coleção de livros didáticos Diálogos na EJA, aposta iniciada em 2021. Área de Juventude, que representa 18% do total, aumentou seu orçamento em 8%, em função da manutenção dos projetos com apoio internacional. As despesas do Centro de Formação representaram 2% do volume dos recursos programáticos, embora tenham diminuído em 9%, ainda por causa da Pandemia da Covid-19 que impediu a realização de vários cursos. Os Projetos Especiais representam 5% das despesas de todos os projetos.

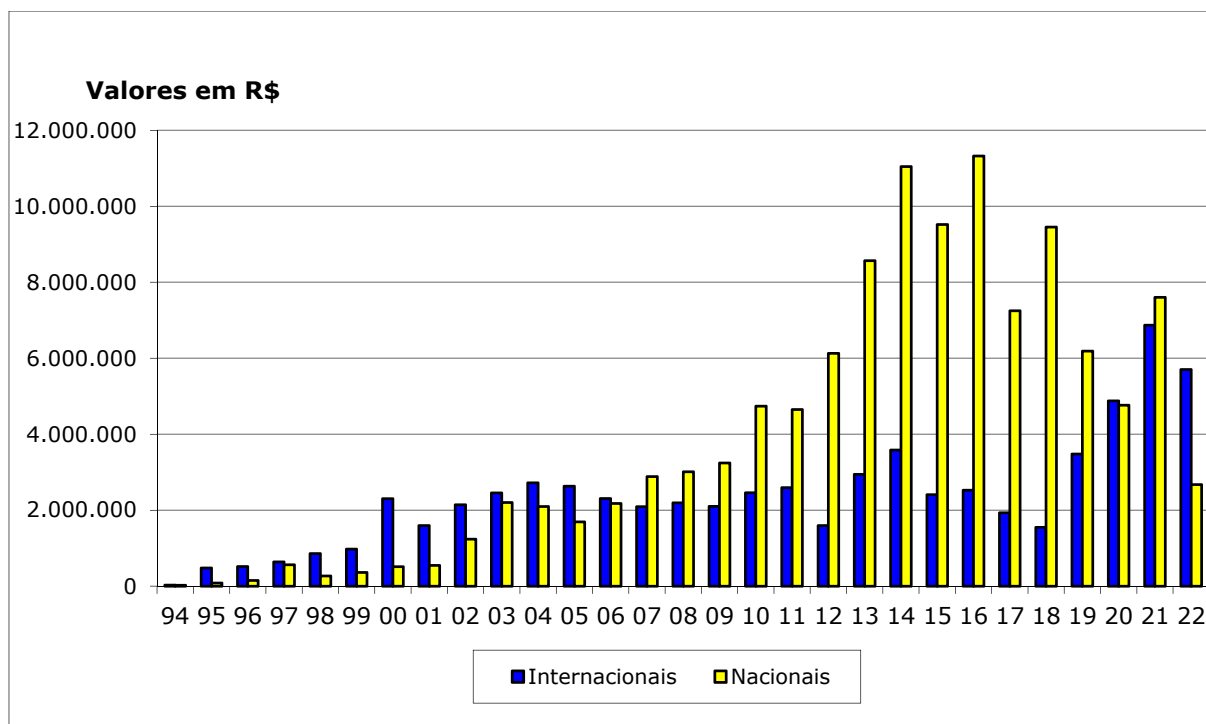
Quadro 4. Comparativo de despesas das áreas entre 2021 e 2022

Área Programática	Valores em R\$					
	2021	%	2022	%	Variação	Var. (%)
Área Educação	1.990.788	27%	2.318.819	32%	328.031	16%
Área Cultura	3.116.884	43%	1.712.997	24%	-1.403.887	-45%
Coleção Diálogos na EJA	447.611	6%	1.372.988	19%	925.377	207%
Área Juventude	1.198.378	16%	1.292.862	18%	94.484	8%
Centro de Formação	190.541	3%	173.226	2%	-17.316	-9%
Projetos Especiais (1)	325.642	4%	350.920	5%	25.278	8%
Total dos Despesas	7.269.845	100%	7.221.812	100%	-48.033	-1%

(1) Projetos Especiais: Coletivo 660

As receitas nacional e internacional de 2022 diminuíram na comparação com 2021. A receita nacional diminuiu mais do que a internacional. As receitas nacionais representam 27% e as receitas internacionais 58%, como se pode observar no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1. Evolução das fontes de financiamento de 1994 a 2022



O Quadro 5 detalha a variação nas receitas entre 2021 e 2022, evidenciando como se deu a diminuição de R\$ 5.268.172 no total, o que representou menos 35%, comparado com 2021. A maior redução em 2022 se deu em receitas nacionais, que diminuiu em R\$ 4.928.507. Duas receitas contribuíram para essa redução. Direitos autorais, que diminuiu em R\$ 2.921.639, e Recursos Governamentais Estaduais, que diminuiu em R\$ 2.202.177.

Já no âmbito internacional, a diminuição foi de R\$ 1.167.681 e ocorreu devido ao menor volume de receitas de fundações internacionais em primeiro lugar R\$ 759.986. Em segundo lugar recursos de ONGs Internacionais R\$ 407.695.

Não custa reforçar a cada ano que nesse contexto de adversidades, a Ação Educativa continua com a estratégia de buscar a diversificação de fontes de recursos, sejam elas nacionais ou internacionais.

A cada ano, reafirmamos que isso só é possível porque a instituição pode contar com o apoio internacional e com recursos próprios para desenvolver as estratégias de mobilização de recursos.

Quadro 5. Comparativo de Entradas entre 2021 e 2022

						Valores em R\$	
Receitas por Rubrica	2021	%	2022	%	Variação	Var(%)	
Receitas Internacionais	6.870.216	46%	5.702.535	58%	-1.167.681	-17%	
ONGs Internacionais	3.565.865	24%	2.805.879	29%	-759.986	-21%	
Fundações Internacionais	3.304.350	22%	2.896.655	30%	-407.695	-12%	
Receitas Nacionais	7.604.046	51%	2.675.540	27%	-4.928.507	-65%	
Recursos Governamentais Federais	150.482	1%		0%	-150.482	-100%	
Recursos Governamentais Estaduais	2.380.734	16%	178.558	2%	-2.202.177	-92%	
Recursos Governamentais Municipais	33.553	0%	358.814	4%	325.261	969%	
Institutos Empresariais	1.104.967	7%	1.256.374	13%	151.407	14%	
Prestação de Serviços (*)	521.924	3%	475.177	5%	-46.747	-9%	
Direitos Autorais (*)	3.040.892	20%	119.254	1%	-2.921.639	-96%	
Patroc./Doações/Filiações/Estoq.	23.099	0%	4.476	0%	-18.623	-81%	
Locações	324.029	2%	280.303	3%	-43.727	-13%	
Venda de Publicações (*)	24.365	0%	2.584	0%	-21.781	-89%	
Receitas Financeiras	547.327	4%	1.375.343	14%	828.016	151%	
Total de Receitas	15.021.589	100%	9.753.417	100%	-5.268.172	-35%	

(*) Os valores das receitas são brutos, os respectivos impostos estão computados como despesa em "Impostos sobre Receitas"

A receita institucional utilizada em 2022 foi de R\$ 812.396, conforme o Quadro 6. Ela é composta por três fontes: 1. Taxas e despesas administrativas provenientes de projetos e convênios realizados em 2022, que destinaram 4,26% ou percentual menor para custos operacionais e de administração, cujo total foi de R\$ 415.213; 2. Recurso de locação de salas de escritório, representando 2,82% e que totalizou R\$ 274.663; 3. Direitos autorais sobre edição de livros, representando 1,26%, no valor de R\$ 122.520.

Quadro 6. Receitas institucionais

	Valores em R\$	%
Total geral das receitas em 2022: projetos realizados + institucional	9.753.417	
Detalhamento de receitas institucionais		
Despesas administrativas e operacionais pagas pelos projetos	415.213	4,26%
Locações	274.663	2,82%
Direitos autorais sobre edição de livros	122.520	1,26%
Total só receitas institucionais	812.396	8,33%

CORPO DIRETIVO E PESSOAL

Diretoria

Ana Lúcia Silva Souza
Cleib Aparecida Cupertino
Vera Masagão Ribeiro

Assessoria da Diretoria

Mariangela Graciano
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
Salomão Ximenes

Conselho Fiscal

Gisleine Aniceto
Waldemir Bargieri
Waldir Aparecido Mafra (até junho 2022)
Marta Elizabete Viera Santana (desde agosto de 2022)

Sócios

Adriana Barbosa
Adriano José Lima de Jesus
Ana Lúcia Silva Souza
Ana Paula de Oliveira Corti
Antonio Eleilson Leite
Aparecida Neri de Souza
Aparecida Suelaine Carneiro
Aparecida Suely Carneiro
Camilla Croso Silva
Claudia Bandeira
Claudia Lemos Vóvio
Cleib Aparecida Cupertino (Baby)
Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi
Cristina Meirelles
Denise Carreira Soares
Deusira Souza Baraúna Cremaschi
Ednéia Gonçalves
Eliane Ribeiro
Elie George Guimarães Ghanem Junior
Fernanda Campagnucci Pereira
Fernanda Ribeiro do Nascimento
Gabriel Di Pierro Siqueira

Hamilton Farias
Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins
Ismar de Oliveira Soares
José Marcelino Resende Pinto
Juliane Cintra de Oliveira
Luciana Cesar Guimarães
Luciana Martinelli
Luiz Barata
Luiz Eduardo Wanderley
Marcos José Pereira da Silva
Maria Carla Corrochano
Maria Clara Di Pierro
Maria Claudia Vieira Fernandes
Maria Machado Malta Campos
Maria Virginia de Freitas
Mariângela Graciano
Marilia Pontes Sposito
Marta Kohl de Oliveira
Michelle Prazeres
Milton Alves dos Santos
Orlando Gioia
Pedro de Carvalho Pontual
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
Raquel Souza dos Santos
Regina Célia de Oliveira Costa
Regina Miyeko Oshiro
Regina Soares Jurkiewicz
Renato Márcio Nascimento
Renato Souza de Almeida
Roberto Catelli Júnior
Salomão Barros Ximenes
Sérgio Haddad
Tiely Santos
Vera Masagão Ribeiro
Vicente Rodriguez
Waldemir Bargieri

Coordenação Executiva

Maria Virgínia de Freitas – Coordenadora Geral
Ednéia Gonçalves – Coordenadora Adjunta
Marcos José Pereira da Silva – Coordenador Adjunto
Fabiana Rodrigues dos Santos – Assistente

Unidades Programáticas

Educação

Denise Carreira Soares – Coordenadora (até setembro de 2022)
Roberto Catelli Júnior – Coordenador
Ednéia Gonçalves – Coordenadora
Barbara de Oliveira Lopes – Assessora (desde julho de 2022)
Claudia Bandeira – Assessora
Heloisa Trenche – Assessora
Ana Paula Maia da Silva – Assessora
Marcelle Matias de Lucena Pedrozo – Assistente
Jéssika dos Santos Tenório – Assistente (desde fevereiro de 2022)
Jessica Teixeira Eugenio – Estagiária (desde outubro de 2022)

Juventude

Gabriel Di Pierro Siqueira – Coordenador
Renato Almeida – Assessor
Lucia Chiyere Ijeoma Udemezue – Assessora
Giselda Pereira Rodrigues – Assessora
Wellington da Cruz – Assessor
Vanessa Candida Lourenço – Assessora

Cultura

Antonio Eleilson Leite – Coordenador
Marília Santini Fróis – Assessora

Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos

Denise Carreira Soares – Coordenadora (até setembro de 2022)
Denise Fernandes Eloy da Costa – Coordenadora (desde setembro de 2022)
Paulo Vitor dos Santos Cardoso – Estagiário

Projetos Especiais

Sérgio Haddad – Coordenador
Janaina Uemura – Assessora

Secretaria Executiva da Plataforma Dhesca

Fernanda Ribeiro do Nascimento – Coordenadora (desde setembro de 2022)

Lorraine Carvalho da Silva – Secretária-executiva

Thiago Teixeira - Jornalista (desde março de 2022)

Júlia Daher Marques – Jornalista (até fevereiro de 2022)

Unidades de Suporte

1. Administração, Finanças e Infraestrutura

Marcos José Pereira da Silva – Coordenador Administrativo e Financeiro

Sandra Matos – Supervisora Administrativa e Financeira (até janeiro de 2022)

Laylla Mariano Tavares Moreira – Supervisora Administrativa e Financeira (a partir de janeiro de 2022)

Michele Dayane dos Santos – Supervisora de RH e DP (até abril de 2022)

Lisandra Ramalho Borges – Analista de RH e DP (desde abril de 2022)

Fernando Santos Lira – Analista Administrativo e Financeiro Pleno

Janaina Alves Graciano – Analista Administrativo Financeiro Júnior

Beatriz Helena Feliciano da Silva – Analista Administrativo Financeiro Júnior (desde fevereiro de 2022)

Isaias Fraga de Souza – Assistente Administrativo e Financeiro

Cirto Lino dos Santos – Auxiliar Administrativo

Deusira Sousa Baraúna Cremaschi – Recepcionista

Francisco Moreira de Souza – Porteiro

Macildo Pedro da Silva – Zelador (até julho de 2022)

Luiz Gustavo Xavier – Zelador (desde julho de 2022)

Cleonice Maria Silva – Auxiliar de Serviços Gerais

Ednaildes Souza de Jesus – Auxiliar de Serviços Gerais

Luiza Conceição – Auxiliar de Serviços Gerais

Maria Cicera F. Costa – Auxiliar de Serviços Gerais

2. Comunicação Institucional, Centro de Eventos e TI

Juliane Cintra de Oliveira – Coordenadora

Thiago Teixeira – Assessor de Comunicação (até maio de 2022)

Adriana Karen Brandão dos Santos – Assessora de Comunicação (desde junho de 2022)

Alef Castro Gonçalves – Estagiário de Comunicação

Gledson BelleiNeix – Assessor de Projetos Gráficos

Raquel Luanda Santos Teles – Supervisora do Centro de Eventos

Beatriz Santos Andrade Araujo – Organizadora de Eventos (até julho de 2022)

Waldirey Pires de Matos Junior – Supervisor de TI

Daiane Araujo dos Santos – Técnica de Computadores

Jackeline Lima de Vasconcelos – Estagiária de TI (até outubro de 2022)

Mário Sérgio de Thomaz – Consultor

3. Editorial

Roberto Catelli Júnior – Coordenador

Thais Moura do Carmo – Assistente

Hanna Novais – Auxiliar Administrativo (desde setembro de 2022)

APOIOS

AGÊNCIAS E ÓRGÃOS MULTILATERAIS

Fundação Ford
PPM – Pão Para o Mundo
TDH – Terre Des Hommes Alemanha
Fundo Malala
Porticus Stiftung Auxilium
Fundação Open Society
Mozilla Foundation
Brazil Foundation
Foundation de France

AGÊNCIAS GOVERNAMENTAIS

PROMAC
SDE – Secretaria de Desenvolvimento Econômico
PROAC
Edital Proac

AGÊNCIAS E ORG. PRIVADAS

Instituto Unibanco
Fundação Tide Setúbal
Instituto Campanha
Associação Bem-Te-Vi Diversidade
Fundação Itaú Social
Instituto Ibirapitanga
Instituto Moreira Salles
Instituto Alana
IBASE – Instituto Bras. de análises Soc. Econom.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NACIONAL

Instituto Natura
Action Aid Brasil
Instituto BR Arte
Congregação de Santa Cruz
POIESIS
Grupo Educacional Equipe
Cenpec Centro de Est e Pesq em Educ, Cult. e Acao Com.
Prefeitura Municipal de Taruma

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS INTERNACIONAL

Natura Colômbia

Natura Cosméticos S.A.

ANEXO B - Listagem de atividades

1. Assessorias

Para grupos de jovens

Organização	Resultados em 2022
Coletivos de jovens estudantes: News Brotero; Diversidade e inclusão na prática; Museu da representatividade negra; Lute como uma garota; Fora a PEI; Empilhando o mundo; Em busca do seu eu; Clube de Leitura Black Girls; Debate em questão.	Disponibilizado apoio técnico e material a 9 iniciativas de coletivos estudantis de escolas públicas de ensino médio do Estado de São Paulo, selecionadas por meio do edital EM LUTA: Estudantes por um Ensino Médio de Qualidade! As propostas envolveram cerca de 40 estudantes de sete municípios e tiveram foco no fortalecimento da participação estudantil e na melhoria da qualidade do ensino, em diálogo com temas como: direitos humanos, saúde mental, políticas educacionais, gênero, raça e sexualidade. Foram realizadas visitas às escolas onde ocorreram as ações, além de quatro encontros de preparação e acompanhamento.
Jovens Multiplicadoras MUDE Com Elas	Apoio a oito jovens mulheres negras no planejamento e realização de 3 oficinas, para 214 estudantes do 3º ano do ensino médio público de duas escolas públicas, as quais abordaram a inserção de jovens no mundo do trabalho e as desigualdades raciais e de gênero na busca por emprego e renda. As jovens também receberam suporte para a elaboração e impressão de uma edição de fanzine utilizado nas atividades, entregue a cada participante.

Para escolas ou comunidades escolares

Organização	Resultados em 2022
EE Dr Fausto Cardoso Figueira de Mello; EE Fidelino Figueiredo; EE João Baptista de Oliveira; EE José Monteiro Boanova; EE Madre Odette de Souza Carvalho; EE Márcia Ries; EE Maria Augusta Siqueira; EE Padre Antonio Vieira; EE Prof Adamastor de Carvalho; EE Prof. Moacyr Campos; EE Professor João Dias da Silveira; EE Reverendo Jacques Orlando Caminha D'Ávila; EE Rosa Bonfiglioli; EE Sergio Murillo Raduan; EE Vladimir Herzog; EE Almirante Marques de Tamandaré	A assessoria técnica e material permitiu a realização de ciclos de oficinas sobre escolha, formação e inserção profissional em dezesseis escolas públicas de ensino médio da região metropolitana de São Paulo, as quais alcançaram, ao todo, 1.300 estudantes. As unidades receberam um kit de materiais e um roteiro de atividades. Foram realizadas visitas a algumas das escolas e formações breves (entre 1h e 2h) para equipes, além de diálogos bilaterais com equipes escolares envolvidas na realização das atividades.

Unidade Regional de Ensino (URE) de Imperatriz/ SEDUC-MA	Realizada a orientação para construção dos planos de ação decorrentes da aplicação dos Índices ERRE das 37 unidades escolares de ensino médio. Dessas, 19 concluíram seus planos em 2022.
Liga Interescolas por Equidade Racial	Realizada a orientação para aplicação da metodologia de autoavaliação participativa dos Índices ERRE, para escolas participantes da Liga. 7 escolas aplicaram a metodologia.

A ONGs, OSCs, instituições de ensino superior

Organização	Resultados no ano
SESC –SP – GEPROS – Gerência de Estudos e Programas Sociais	Produção de análise e recomendações sobre o Programa SEMEAR voltado para formação de jovens monitores para atuação em duas unidades do SESC.

2. Atividades de formação

Dirigidas a jovens

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas por turma	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
Ação Educativa (projeto Mude com Elas)	1	98	8	jan./dez.	Realizada a formação de 8 jovens mulheres negras com foco em direitos humanos e da juventude, formação profissional, acesso trabalho e renda e relações de gênero e raça, com objetivo de prepará-las para a multiplicação de saberes em escolas públicas e outros espaços de debate.
terre des hommes (Projeto Interpaz)	4	160	200	jan./dez.	Ciclo de formações para os polos: Piratinhas (SP), Imigrantes (SP), F. Casa (Casas Chiquinha Gonzaga e Bom Retiro), Conceição das Crioulas (PE), IEMAIS (CE) e GAMI (RN) sobre Cultura de Paz, Gênero e metodologia do Futebol de Rua
Ação Educativa (Tô no Rumo)	1	8	40	maio	Formação de estudantes contempladas(os) pelo edital "EM Luta", com foco em políticas educacionais, participação estudantil e desenvolvimento de projetos.

Ação Educativa	3	4	214	jun./nov.	Formação para jovens estudantes de ensino médio público com foco nas desigualdades raciais e de gênero para o acesso a trabalho por jovens, lideradas por jovens multiplicadoras.
Ação Educativa e Rede de Ativistas pela Educação do Fundo Malala Brasil - Manifesto #Meninas Decidem	1	22,5	20	jun./ago.	Contexto eleitoral de 2022; Funcionamento do sistema político (a partir de uma perspectiva de gênero interseccionado com raça/etnia, sexualidade e outros marcadores da desigualdade); Direito à educação de garotas; Ancestralidade; Sexualidade, afetos e viver sem violência; Reforma do Ensino Médio (o que é isso? O que impacta nossas vidas?); Ações afirmativas e lei de cotas; Feminismos e participação juvenil na escola e na vida; Produção de manifesto; Produção de imagens
Ação Educativa	1	4	46	agosto	Formação presencial com os estudantes representantes dos grêmios das escolas vinculadas à unidade regional de Imperatriz -MA, sobre a metodologia Indicadores de Qualidade - Educação e Relações Raciais (Indiques ERRE)

Dirigidas a educadores (professores, equipes técnicas, alfabetizadores comunitários etc.)

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas por turma	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
Ação Educativa e Secretaria Municipal de Ensino de EJA de Tarumã	1	12	7	jan./mar.	4 encontros formativos de 3 horas com todos os educadores da rede para apresentação da proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos da rede de ensino de Tarumã/SP.
Ação Educativa e Serviços de Medida Socioeducativa de Jaçanã, Lajeado, São	1	44	20	fev./mar.	Encontros formativos com equipes dos Serviços de Medida Socioeducativa e parceiros, abordando os temas de formação definidos

Mateus, Sapopemba, Iguatemi, Brasilândia, Cidade Tiradentes, Cidade Ademar, Santana, Vila Maria e Guaianases					para trabalho com adolescentes.
Ação Educativa/ Coletiva Jovem	4	6	39	mar./abril	Oficinas de elaboração de projetos para editais do VAI e do PROAC realizadas em parceria com Bloco do Beco (zona sul) e São Mateus em Movimento e Cedeca Sapopemba (zona leste). Nove projetos foram elaborados e inscritos.
Ação Educativa/ Rede Paulista de Futebol de Rua	1	24	21	mar./dez	Formação continuada dos mediadores atuantes nos polos de futebol de rua da Rede Paulista de Futebol de Rua que ficam no Interior, ABC e Capital. As formações abordaram temas como LGPD; Proteção Integral da Criança e Adolescente; Empreendedorismo de base comunitária; mediação de conflito; futebol de mulheres
Ação Educativa/ Interpaz	01	40	20	mar./dez	Formação de 20 mediadores de Futebol de Rua de Santo André, Natal (RN), Salgueiro (PE) e Fortaleza (CE). Foram abordados os conceitos básicos da mediação e os temas da cultura de paz e gênero no âmbito da prática do futebol em projetos sociais.
Ação Educativa (Projeto Educação e Relações Raciais em Imperatriz -MA)	4	4	234	abr./mai	Formação presencial para as/os profissionais de educação, vinculados à unidade regional de Imperatriz-MA, sobre a metodologia Indicadores de Qualidade - Educação e Relações Raciais (Indiques ERRE)
Ação Educativa (Projeto Gênero e Educação e	1	15	200	abr./mai	Baseado nos princípios da educação popular, o curso tinha por objetivo introduzir o debate sobre gênero na

Centro de Formação)					educação em uma perspectiva interseccional e estimular a reflexão de conceitos a partir das vivências e observações dos/das participantes sobre o cotidiano e a realidade brasileira, principalmente no que se diz respeito à educação. Os módulos do curso apresentaram a luta do movimento feminista, LGBTQIA+, do movimento negro e de mulheres negras, além de abordar os marcos legais e as políticas educacionais de gênero e raça nas escolas
Ação Educativa e SEMED –RJ	1	10	50	julho	Formação presencial para as/os profissionais de educação , vinculados à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, sobre a metodologia Indicadores de Qualidade - Educação e Relações Raciais (Indiques ERRE)
Ação Educativa (Projeto Indique articulado Relações Raciais na educação Infantil Alcântara -MA)	1	5	60	agosto	Formação presencial para as/os profissionais de educação , vinculados à SEMED Alcântara (MA), sobre a metodologia Indicadores de Qualidade - Educação e Relações Raciais na educação infantil (ERRE + EI)
Ação Educativa e Liga Interescolas por Equidade Racial	1	6	20	ago./nov.	Realização de dois seminários interescolas para acompanhamento e intercâmbio de experiências sobre a aplicação do Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais.
Ação Educativa (Projeto Indique articulado Relações Raciais na educação Infantil Itapecuru-Mirim - MA)	1	5	40	setembro	Formação presencial para as/os profissionais de educação , vinculados à SEMED Itapecuru-Mirim - MA, sobre a metodologia Indicadores de Qualidade - Educação e Relações Raciais na educação infantil (ERRE + EI)

Ação Educativa (Projeto Indique articulado Relações Raciais na educação Infantil Fernando Falcão-MA)	1	5	19	setembro	Formação presencial para as/os profissionais de educação , vinculados à SEMED Fernando Falcão-MA, sobre a metodologia Indicadores de Qualidade - Educação e Relações Raciais na educação infantil (ERRE + EI)
Ação Educativa (Projeto Indique articulado Relações Raciais na educação Infantil Parmarama - MA)	1	5	69	setembro	Formação presencial para as/os profissionais de educação , vinculados à SEMED Parmarama -MA, sobre a metodologia Indicadores de Qualidade - Educação e Relações Raciais na educação infantil (ERRE + EI)
Ação Educativa e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	1	39	17	set./out.	Formação de educadores e educadoras em formato EaD, realizada como curso de extensão universitária em parceria com o Departamento de Educação da UNIFESP, organizado em aulas síncronas e assíncronas, com o objetivo de preparar para o uso da metodologia Tô no Rumo (escolha, formação e inserção profissionais de jovens estudantes do ensino médio).

Dirigidas a públicos mistos

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas por turma	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
Ação Educativa (Projeto Educação e Relações Raciais em Imperatriz - MA)	4	3	91	abr à out	Formação realizada para os representantes do movimento negro, indígena e sociedade civil organizada de Imperatriz-MA, sobre o levantamento dos marcos e momentos históricos da luta antirracista da município e adjacências, para o desenvolvimento do Mapa da presença negra e indígena de Imperatriz -MA.

Ação Educativa (Centro de Formação)	1	12	408	abr.	O curso Racismo algorítmico foi uma formação introdutória que apresentou debates e controvérsias sobre os impactos de sistemas baseados em inteligência artificial à igualdade racial.
Ação Educativa (Centro de Formação)	1	12	72	set./out.	O curso Internet e Desigualdades – 2ª edição buscou oferecer uma introdução sobre os debates em torno do conceito de internet e das desigualdades no seu acesso, uso e desenvolvimento. A primeira edição do curso ocorreu em 2021.
Escola Nacional Paulo Freire	1	16	30	out.	Aula sobre a Pedagogia do Oprimido no curso de formação de lideranças sobre o pensamento e a obra de Paulo Freire. o curso e as aulas foram bem avaliados

3. Pesquisas

Pesquisas concluídas

INAF – Líderes Natura Brasil

Pesquisa avaliativa realizada para o Instituto Natura para mapear o perfil e as habilidades de leitura, escrita e cálculo das Líderes de Beleza Natura no Brasil.

Tendo por base a metodologia INAF, a pesquisa foi realizada a partir de uma amostra de 616 Líderes. Os resultados apresentam o perfil e nível de proficiência das líderes no país.

INAF – Consultoras Natura Brasil

Pesquisa avaliativa realizada para o Instituto Natura para mapear o perfil e as habilidades de leitura, escrita e cálculo das Consultoras Natura no Brasil.

Tendo por base a metodologia INAF, a pesquisa foi realizada a partir de uma amostra de 794 Consultoras. Os resultados apresentam o perfil e nível de proficiência das Consultoras no país.

Pesquisa sobre Nível de Alfabetismo de funcionários da ENEL - Ceará (CE)

Pesquisa avaliativa inspirada na metodologia INAF com o objetivo de diagnosticar o nível de alfabetismo de funcionários de 22 empresas do Estado do Ceará que atuam no setor elétrico e subsidiar a realização das ações do programa "Força para Crescer", um programa que consiste na realização de projetos e ações que contribuam com a qualificação dos trabalhadores. Participaram da pesquisa uma amostra de 363 funcionários e os resultados apresentaram o perfil e níveis de alfabetização dos participantes e também recomendações para o processo formativo do programa "Força para Crescer".

Pesquisa Educação, Valores e Direitos (Pesquisa de opinião Ultraconservadorismo na Educação)

A pesquisa é fruto de uma parceria entre Ação Educativa e Cenpec e realizada em diálogo com a Articulação contra o Ultraconservadorismo na Educação, no âmbito do projeto Gênero e Educação. A pesquisa teve como objetivo contribuir para a compreensão das percepções da população brasileira sobre agendas ultraconservadoras na educação - tais como militarização, educação domiciliar, Escola sem Partido, proibição da abordagem de gênero, entre outras - e como essas agendas aterrissam na comunidade escolar, de forma a aprimorar ações de incidência em vista à garantia do direito humano à educação de qualidade. Para isso, a pesquisa teve duas etapas:

Uma pesquisa qualitativa, realizada com a metodologia de tríades etnográficas, para aprofundar o conhecimento sobre como a população em geral e como os/as docentes em particular percebem a entrada das agendas ultraconservadoras e seu impacto no cotidiano escolar;

Uma pesquisa quantitativa nacional, que ouviu **XXXX** pessoas, para aferir a percepção da população em geral sobre os temas apresentados.

Em 2022, a pesquisa foi lançada publicamente em veículos jornalísticos e uma coletiva de imprensa foi realizada (<https://youtu.be/FKq1xE2MVZ8>) Os dados quantitativos e qualitativos foram sistematizados em relatório e seguem disponíveis no site Gênero e Educação (<https://generoeeducacao.org.br/mude-sua-escola/pesquisa-educacao-valores-e-direitos/>)

Repercussão dos dados - veículos jornalísticos (matérias exclusivas)

Homeschooling

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/05/oito-em-cada-dez-brasileiros-demonstram-rejeicao-a-ensino-domiciliar-diz-datafolha.shtml>

Militarização

<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,sete-em-cada-dez-brasileiros-dizem-confiar-mais-em-professores-do-que-militares-para-atuar-em-escola,70004083365>

Cotas raciais

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/06/maioria-e-a-favor-de-cotas-raciais-em-universidades-34-sao-contra-diz-datafolha.shtml>

Gênero e Educação Sexual

<https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/379547/pesquisa-revela-que-maioria-dos-brasileiros-e-favo.htm>

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/07/ideologia-de-genero-nao-e-preocupacao-para-maioria-diz-datafolha.shtml>

Desigualdades e Política (caderno especial da Folha de S.Paulo)

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/07/datafolha-maioria-diz-que-professor-deve-evitar-falar-sobre-politica.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/07/brasileiros-tem-opinioes-liberais-sobre-educacao-diz-pesquisa-datafolha.shtml>

Avaliação das políticas de ação afirmativa no ensino superior no Brasil: resultados e desafios futuros

A pesquisa, realizada em parceria com LEPES/FE/UFRJ, teve como objetivo contribuir para avaliar os efeitos e resultados da política de cotas implementada desde 2012 e pode observar que as ações afirmativas efetivamente têm contribuído para democratizar o acesso às universidades públicas e tensionado por uma transformação profunda nos referenciais, sentidos e prioridades das universidades (agenda de pesquisa, currículos, mudanças de procedimentos e culturas institucionais). Porém, a institucionalização dessas políticas no conjunto das universidades ainda é extremamente limitada, compreendidas em geral como de responsabilidade de órgãos e instâncias vinculados à assistência estudantil ou à agenda da promoção da igualdade étnico-racial. Constatam-se processos emperrados no nível intermediário das universidades.

Para seu aprimoramento, são apresentadas diversas recomendações.

<https://pesquisaleidecotas.org.br/wp-content/uploads/2022/11/resumo-executivo-final-27092022.pdf>

Pesquisas em andamento

INAF – Brasil

Reestruturação da proposta metodológica do INAF (matriz de habilidades, metodologia de aplicação, instrumentos, pré-testagem etc) prevendo a ampliação dos letramentos (multiletramentos, letramento midiáticos, novos letramentos etc) a serem considerados pela nova pesquisa.

4. Publicações

Publicações impressas

Livros e cadernos

A situação de jovens mulheres negras no mercado de trabalho

Publicação produzida em parceria com terre des hommes Alemanha (TDH) e Câmara de Comércio Brasil-Alemanha (AHK) e Viração Educomunicação. Publicação baseada em três relatórios produzidos pelo projeto MUDE Com Elas, trazendo dados quantitativos e qualitativos sobre acesso a trabalho por jovens negras no Brasil, além de marcos legais e políticas públicas dirigidas a esse tema.

Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2022/07/Relatorio-MUDE-com-Elas-1.pdf
Da escola pro trampo – Jovens negras no mundo do trabalho
<p>O fanzine é resultado de oficinas de educomunicação ministradas pela Viração Educomunicação no âmbito do Projeto MUDE Com Elas. O material foi elaborado por 10 jovens multiplicadoras formadas pela equipe do projeto, com a finalidade de ser material de referência na realização de oficinas em escolas públicas de ensino médio com foco no acesso a trabalho pelas jovens negras. O material discute as desigualdades de gênero, origem socioeconômica e raça no mundo do trabalho a partir da linguagem das jovens autoras.</p> <p>Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/publicacoes/da-escola-pro-trampo/</p>
4ª edição do Guia de Oportunidades Tô no Rumo
<p>Edição que traz um conjunto de direitos e políticas públicas de interesse de jovens estudantes de escolas públicas, com destaque a oportunidades de trabalho e estudos, tais como cursinhos populares, universidades públicas, ENEM, SISU, programas de formação profissional, editais de financiamento de iniciativas culturais, entre outros. Foram impressas e entregues 2 mil unidades.</p> <p>Disponível em: https://tonorumo.org.br/materiais/guia-de-oportunidades/</p>
A Escola é Nossa #Ocupa Estudante
<p>A publicação é uma breve série de quadrinhos realizada em parceria com a Rede Escola Pública e Universidade (REPU), com foco no debate crítico acerca da implementação do Novo Ensino Médios nas redes escolares. O material busca fomentar o debate entre estudantes do ensino médio público a respeito dessa política educacional. Além da versão digital foram impressas 500 unidades em formato de cartaz (A2).</p> <p>Disponível em: https://tonorumo.org.br/noticias/a-escola-e-nossa-ocupaestudante/</p>
Educação e cultura: uma relação que se efetiva no território: Seminário Estéticas das Periferias
<p>A obra, lançada em parceria com a Escola de Sociologia e Política, sistematiza seminário realizado no âmbito do Encontro Estéticas das Periferias de 2021. Inspirado pelo centenário de Paulo Freire, comemorado naquele ano, o ciclo de debates discutiu a relação potente, mas complexa da cultura e educação. As seis mesas do seminário, convertidas em capítulos da publicação, discutiram sobre os seguintes temas: pedagogia dos saraus e slams; universidades livres nas periferias; memória e museologia social nas periferias; bibliotecas comunitárias como espaços educativos; escola como espaço cultural e a sintaxe periférica frente à norma culta. A publicação traz também trabalhos de seis artistas plásticos.</p>
FUTEBOL E CULTURA: práticas de futebol colaborativo e solidário
<p>A publicação reúne 11 experiências no Brasil e América Latina, que a partir do futebol promovem a igualdade de gênero.</p>
FUTEBOL DE RUA: teoria e prática

A publicação, feita no contexto do Interpaz, explica a metodologia do futebol de rua e serve como Guia para orientar novas iniciativas. O material foca na importância dos processos formativos e participação em eventos internacionais.

Artigos e capítulos de livro

A resistência do povo da cultura à peleja bolsonarista

O artigo faz um balanço da política cultural em nível federal no ano de 2022. Observa que a guerra cultural se tornou permanente e institucionalizada. O Governo atuou para sabotar a chamada classe artística e o movimento cultural. Postergou o quanto pode a regulamentação das Leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc II aprovadas no Congresso por duas vezes, já que o presidente as vetou. A implementação de ambas as leis ficou para 2023. Três dos principais agentes do bolsonarismo na cultura: Mario Frias (Secretário de Cultura), Sergio Camargo (presidente da Fundação Palmares) e André Porsíncula (secretário de fomento) se candidataram a deputado federal numa estratégia de levar ao Parlamento a política persecutória que exerceram nos gabinetes do Executivo, mas, somente Frias foi eleito. Casa de Rui Barbosa, Ancine, Funarte, Biblioteca Nacional e Iphan seguiram sendo aparelhadas, tomadas por militares e bolsonaristas terraplanistas. Do lado da sociedade civil, o movimento cultural conseguiu ainda usufruir dos recursos da Lei Aldir Blanc implementada em 2021. Ao mesmo tempo a indústria cultural se mostrou resiliente e expandiu-se com a volta dos grandes festivais e a ampliação da oferta de filmes pelas plataformas de streaming o que manteve aquecido o mercado para trabalhadores e artistas desse ramo. Por fim, a vitória de Lula renovou a esperança do povo da cultura para retomada do MINC e das políticas públicas de cultura em nível federal, além de assegurar a implementação das leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc II.

LEITE, Antonio Eleilson A resistência do povo da cultura à peleja bolsonarista. In: Direitos Humanos no Brasil 2022: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo: Outras Expressões, 2022

Publicações virtuais e materiais audiovisuais

Série Future-se

Produção de 8 episódios, com vídeos de curta duração que retratam vivências de jovens negras multiplicadoras do projeto MUDE Com Elas, as suas relações com a ancestralidade e as perspectivas de futuro, a partir de uma inspiração afrofuturista.

Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLLGen0q3sl-p2YDQp_yaH5y17pMUYExhT

Site do Projeto Tô no Rumo

Remodelagem do site do **Projeto Tô no Rumo**, com identidade visual atualizada, passando a focar a apresentação da metodologia de oficinas, com destaque para os materiais de apoio produzidos. Além disso, foram produzidas seis novas matérias.

Disponível em: <https://tonorumo.org.br/>

Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA

Pesquisa solicitada pelo Movimento pela Base e realizada por meio de uma parceria entre Ação Educativa, Cenpec e Instituto Paulo Freire. Apresenta um panorama histórico sobre as políticas públicas de EJA e aponta alguns avanços e os principais retrocessos para esta modalidade de ensino nas duas últimas décadas. O documento traz importantes recomendações para as políticas públicas para EJA, em especial, para o Programa Nacional do Livro Didático para a EJA (PNLD EJA). Tem por objetivo explicitar a atual situação da EJA e mobilizar a sociedade civil em torno desta agenda.

Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieeia.pdf>

Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas - 2ª edição (Lançamento Público)

O Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas, cuja primeira edição foi lançada em 2018, passou por uma atualização e revisão. O material reúne estratégias jurídicas e político-pedagógicas para o enfrentamento de situações de intimidação e perseguição contra docentes e comunidades escolares, a partir de casos exemplares. Na atualização, foram incluídas novas formas de cerceamento, como a militarização das escolas e proibição do uso da linguagem inclusiva de gênero, além das decisões de 2020 do Supremo Tribunal Federal, que afirmaram a inconstitucionalidade de leis que vetavam a abordagem de gênero e de leis inspiradas no movimento Escola sem Partido.

A revisão e elaboração do novo material estava sendo executada em 2021 e o lançamento da nova edição aconteceu em fevereiro de 2022, contando com a promoção de mais de 80 entidades.

A nova edição segue disponível em: <https://www.manualdedefesadasescolas.org/>

Matérias publicadas no Portal De Olho nos Planos

Produção de 9 matérias inéditas mensais publicadas no Portal De Olho nos Planos sobre financiamento educacional (Fundeb, EC 95, Leis Orçamentárias), planos de educação, Sistema Nacional de Educação, Militarização das escolas, Reforma do Ensino Médio, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, gestão democrática e participação social, relações entre raça, gênero e sexualidade e os ataques à laicidade nas escolas e análises sobre a educação nos planos de governo dos principais candidatos à presidência da república e aos governos estaduais durante o período eleitoral.

Disponível em: <https://deolhonosplanos.org.br/>

Nota pública: Carta Aberta Pela Revogação da Reforma do Ensino Médio

A Ação Educativa e mais de 300 entidades assinaram uma nota pública pela revogação da Reforma do Ensino Médio.

Disponível em:

https://www.repu.com.br/files/ugd/9cce30_9f56bb3747ba4e279b23871373193725.pdf

Posicionamento público: Carta Compromisso Pelo Direito à Educação nas Eleições 2022

O Comitê Diretivo da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação e a Rede Malala, atuaram em parceria para a incidência no processo eleitoral que resultou na *Carta Compromisso Pelo Direito à Educação nas Eleições 2022* que contém 40 compromissos para a garantia do direito

<p>à educação no país, incluindo a revogação da Reforma do Ensino Médio e a retomada das políticas da EJA.</p> <p>Disponível em: https://campanha.org.br/acervo/carta-compromisso-pelo-direito-a-educacao-nas-eleicoes-2022/.</p>
<p>Posicionamento público - Carta de Natal - CONAPE da Esperança</p>
<p>Participação da equipe da Iniciativa De Olho Nos Planos nas etapas municipal, estadual e nacional da Conferência Nacional Popular de Educação em Natal (RN). Esse processo resultou no Documento Referência intitulado <i>Reconstruir o País: a retomada do Estado democrático de direito e a defesa da educação pública e popular, com gestão pública, gratuita, democrática, laica, inclusiva e de qualidade social para todos/as/es</i> contendo 35 pontos:</p> <p>https://fnpe.com.br/carta-de-natal-conape-da-esperanca/</p>
<p>Manual da Semana de Ação Mundial (SAM)</p>
<p>Como parte do Comitê Técnico da SAM, a Ação Educativa elaborou, em parceria com outras entidades, o Manual da SAM 2022 sobre o tema 'Compromisso para a eleição: não corte da educação!'. https://campanha.org.br/acervo/manual-da-sam-2022/</p> <p>A SAM é uma ação mundial e coletiva em prol do direito à educação que no Brasil é coordenada pela Campanha Nacional Pelo Direito à Educação.</p>
<p>Banco de Planos de Aula do site Gênero e Educação</p>
<p>A seção disponibiliza propostas que podem ser usadas por docentes, ativistas e comunidades escolares em sala de aula. O Banco de Planos conta com ferramentas de busca por conteúdo a partir de palavras-chaves ou de filtros (tipos de propostas, etapas de ensino, formatos de atividade e por disciplinas da Educação Básica). É possível também baixar os planos disponíveis em pdf. Em 2022, foi realizada a cerimônia de reconhecimento público de 8 propostas avaliadas como criativas e engajadoras pelo Comitê de Seleção do Edital da 2ª edição. Até o final de 2022, o banco de planos do projeto Gênero e Educação possuía 145 propostas ao todo (contando os planos aprovados na 1ª e 2ª edição)</p> <p>https://generoeeducacao.org.br/mude-sua-escola-tipo/materiais-educativos/plano-de-aula/</p>
<p>Manutenção do portal Gênero e Educação (2022)</p>
<p>Produção e compartilhamento de 35 matérias no portal Gênero e Educação sobre valorização de profissionais da educação, estímulo à atuação de mulheres e meninas nas áreas das ciências e exatas, financiamento educacional, ações de defesa à pluralidade de ideias no ambiente escolar, educação infantil e desigualdades educacionais. Publicações compostas por materiais próprios e de redes parceiras.</p> <p>Disponível em: https://generoeeducacao.org.br/</p>
<p>Campanha #EscoladeQualidade</p>
<p>Em 2020, em diversos julgamentos, o Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu pela inconstitucionalidade de leis que buscavam censurar a abordagem de gênero, raça e sexualidade e de temas considerados políticos nas escolas. Foi produzida uma sequência de vídeos que abordam diferentes tipos de censura em sala de aula com o objetivo de traduzir as decisões recentes do STF sobre o dever do governo em garantir a abordagem e igualdade de gênero nas escolas. Ao todo, os vídeos obtiveram 8.150 mil visualizações:</p>

Vídeo 1 - #EscoladeQualidade | Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas

<https://www.youtube.com/watch?v=mwLJu4CYdXw>

Vídeo 2 - #EscoladeQualidade | Escola cuida, protege e fala de igualdade de gênero

<https://youtu.be/EuGt5wxINWQ>

Vídeo 3 - #EscoladeQualidade | Educação de qualidade não combina com censura!

<https://www.youtube.com/watch?v=BFibMJ98hBc>

Manifesto #MeninasDecidem pelo Direito à Educação

Na linha de incentivo à participação política de jovens, a Ação Educativa junto com a Rede de Ativistas pela Educação do Fundo Malala reuniu 21 meninas para compor um comitê político, embasado por estratégias de defesa e comunicação. Foram indicadas garotas periféricas, indígenas, quilombolas, garotas com deficiência, do campo, jovens travestis/trans. Com base em um ciclo de encontros formativos, o Comitê de jovens formulou um Manifesto que expressou denúncias e demandas de garotas brasileiras para a educação.

Manifesto #MeninasDecidem: <https://generoeducacao.org.br/mude-sua-escola/manifesto-meninasdecidem/>

Manifesto #MeninasDecidem

(Audiovisual): https://www.youtube.com/watch?v=mDR7LXe_W8g

Medidas emergenciais e propostas para a área educacional: carta para equipe de transição do governo federal

Elaborada após o resultado eleitoral, a carta apresentou um conjunto de medidas emergenciais para o desmonte da estrutura autoritária do governo Bolsonaro no que se refere à censura na educação, além de uma agenda positiva para o avanço da educação democrática, com assinaturas de 34 entidades que compõem a Articulação Contra o Ultraconservadorismo na Educação.

Disponível em:

<https://generoeducacao.org.br/mude-sua-escola/medidas-emergenciais-e-propostas-para-a-area-educacional-carta-para-equipe-de-transicao-do-governo-federal/>.

Gênero e Educação: ofensivas reacionárias, resistências democráticas e anúncios pelo direito humano à educação

Os artigos reunidos no livro buscam ampliar a compreensão do fenômeno ultraconservador, compartilhar estratégias de incidência política e refletir sobre a resistência das mulheres, da população negra, LGBTQIA+, indígenas, quilombolas, entre outros segmentos. O livro reúne 20 artigos que falam sobre o enfrentamento da censura na educação e compartilham estratégias que possam fortalecer redes

Disponível em: <https://generoeducacao.org.br/mude-sua-escola/genero-e-educacao-ofensivas-reacionarias-resistencias-democraticas-e-anuncios-pelo-direito-humano-a-educacao/>

Contribuição para a reconstrução da política nacional de juventude

Publicada em parceria com um grupo de profissionais que atuam na “área de juventude” em organismos da sociedade civil, em instâncias governamentais e em universidades públicas, destacando temas urgentes, como saúde, trabalho, violência, racismo, educação e a

importância do fortalecimento dos espaços de participação, como o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE)

Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/editoriais/contribuicao-para-a-reconstrucao-da-politica-nacional-de-juventude/>

Atualização e lançamento do “Relatório da Missão emergencial sobre genocídio negro e racismo nas unidades prisionais e RUC’s de Altamira (PA)”

Realizada pelo Relator de Direito Humano Udinaldo Francisco, a atualização traz uma atualização das recomendações realizadas no primeiro relatório verificando quais recomendações foram atendidas. O lançamento do relatório aconteceu na Casa da Memória de Altamira e contou com a presença do relator, de Melisanda Trentin, integrante da coordenação executiva da Plataforma Dhesca Brasil, e da jornalista e escritora Eliane Brum, que cobriu o caso à época, ajudando a dar repercussão nacional aos crimes. Também participaram Daniela Silva, do Movimento Xingu Vivo para Sempre e projeto Aldeias, Igor Meirelles, do Movimento de Atingidos por Barragens e integrantes da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos. O relatório também foi entregue a OAB de Altamira.

Disponível em: <https://www.plataformadh.org.br/relatorias/relatorios/atualizacao-do-relatorio-da-missao-emergencial-sobre-genocidio-negro-e-racismo-nas-unidades-prisionais-e-reassentamentos-urbanos-coletivos-de-altamira-pa/>

Relatório da Missão sobre o Sistema Socioeducativo Feminino nos Estados do Rio de Janeiro, Ceará e São Paulo.

Realizada pela Relatora de Direitos Humanos Isadora Salomão, o relatório sobre Adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Internação foi resultado de visitas realizadas em unidades de internação femininas dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. Em virtude do cenário eleitoral conseguimos realizar somente o lançamento na cidade de São Paulo no Seminário Internacional da Amparar.

Disponível em: <https://www.plataformadh.org.br/relatorias/relatorios/relatorio-sobre-adolescentes-em-cumprimento-de-medida-socioeducativa-de-internacao/>

Relatório sobre a Missão sobre “Violações de direitos humanos na mineração de Urânio do Ceará

Realização do relatório sobre a missão sobre “Violações de direitos humanos na mineração de Urânio no Ceará – Projeto Santa Quitéria”, em parceria com o CNDH e aprovação do relatório e apresentação para a sociedade civil em reunião ordinária no CNDH. A missão verificou eventuais violações de direitos humanos decorrentes do projeto de exploração mineral de fosfato (voltado à produção de fertilizantes e ração animal) e urânio (para enriquecimento no exterior e transformação em combustível a ser usado em usinas nucleares brasileiras, como Agra) em Santa Quitéria/CE.

Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/relatorio-da-missao-santa-quiteria-ce1>

5. Promoção de eventos

Nome do evento	Parceiros	Total de participantes	Local	Data	Descrição e resultados
O trampo que queremos?	UFSCar Sorocaba	348 visualizações	Virtual	15 de março	<p>Live para apresentação dos resultados da pesquisa-ação Coletiva Jovem, liderada pela UFSCar Sorocaba, que investigou iniciativas juvenis de geração de trabalho e renda nas periferias sul e leste do município de São Paulo.</p> <p>A atividade contou com participações de: Michel Yakini, Rô Vicente, Emily Meirelles, Agnes Roldan, Natália Cunha, Maria Carla Corrochano, Magi Freitas, Eleilson Leite, Anabela Gonçalves, Negotinho, Helena Abramo e Diane Padial.</p>
Feira do Livro Periférico	Escola de Sociologia e Política e Fundação Tide Setúbal	1500	Saguão da Escola de Sociologia e Política e Livraria Ponta de Lança	22 a 26 de março	<p>O evento reuniu as 24 editoras até então associadas à Câmara Periférica do Livro. Algumas com stands próprios e outras expuseram seus livros numa banca coletiva da CPL. O evento contou com rodas de conversa, debates, palestras e intervenções artísticas. A presença de gestores públicos da área do livro e leitura foi importante para o reconhecimento da CPL como um ator no campo.</p>
Seminário - Novo Ensino Médio e Relações Raciais	SUPMOD E/ SEDUC MA	102 (meet)	virtual	25 de Março	<p>O evento foi realizado pela parceria entre Ação Educativa e SEDUC /MA , partindo da provação sobre como fica a lei 10.639 na implementação do novo ensino médio nas escolas da rede estadual do Maranhão?</p> <p><u>Participantes:</u></p> <p>Jocnilson Costa (SUPMODE /SEDUC -MA) Iara Viana (REM – SEE/MG) Eró Cunha (CEIRI/UREI)</p>

					Mediação: Ednéia Gonçalves (Ação Educativa)
Reconhecimento Público: Igualdade de Gênero na Educação Básica 2022	Ação Educativa, Fundo Malala UNILAB (Malês - BA), MIEIB, UFMG e UFRGS	461 visualizações	virtual	5 de abril	Transmissão ao vivo da celebração do Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica 2022 e apresentação das propostas mais criativas e engajadoras. A cerimônia contou com a presença de Denise Carreira (Ação Educativa), Maíra Martins (Fundo Malala), Mighian Danae (UNILAB), Sandro Santos (MIEIB), Analise Silva (UFMG) e Ana Godinho (UFRGS)
Seminário Educação e Relações Étnico-Raciais na escola	SUPMODE/ SEDUC-MA	200	presencial	17 de maio	O evento foi voltado para os gestores das Unidades Regionais de educação do estado do Maranhão. teve como objetivo de apresentação das ações desenvolvidas em 2021 no âmbito da aplicação da metodologia de autoavaliação participativa "Educação e relações raciais: Apostando na participação da comunidade escolar" e ações previstas para desenvolvimento do trabalho em 2022.
Jovens mulheres negras e trabalho: o que dizem os dados da PNAD Contínua?	Terre des hommes	100 visualizações	Virtual	25 de maio	Encontro do projeto MUDE com Elas discutiu dados sobre acesso a trabalho de jovens negras no Brasil dialogando com a PNAD Contínua. Contou com o pesquisador Pedro dos Santos, Camila Almeida (OIT Brasil) e Stephanie Felício (Conselheira de Juventude de São Paulo)
Os impactos das políticas e reformas do ensino médio na vida de jovens estudantes	Campanha Nacional pelo Direito à Educação	70 síncronos e 242 visualizações	Virtual, via YouTube e da Ação Educativa e da Campanha Nacional Pelo	25 de junho	Debate realizado no âmbito da Semana de Ação Global (SAM), trazendo três jovens de escolas públicas que discutiram as políticas educacionais: PEI – Programa de Ensino Integral - política que vem sendo implementada em diversas escolas; Programa Inova Educação e

			Direito à Educação		Reforma do Ensino Médio; Novo Ensino Médio.
Articulações e iniciativas em rede: oportunidade de trabalho para jovens negras	Terre des hommes	95 visualizações	Virtual	29 de junho	Encontro discutiu estratégias para promover acesso a trabalho por jovens negras no âmbito do projeto MUDE com Elas e contou com as participações de Scarlett Rodrigues (Instituto Ethos), Viviane Soranso (Fund. Tide Setúbal) e mediação de Lúcia Udemezue (Ação Educativa)
<u>Encontro "Vamo Galera, LGBTQIAP+"</u>	Ação Educativa	44	Ação Educativa	05 de julho	O Encontro "Vamo Galera, LGBTQIAP+", que aconteceu na primeira semana de julho, em referência ao mês do Orgulho LGBTQIAPN+, reuniu 18 coletivos que atuam com pautas sobre a comunidade em diversas regiões da cidade de São Paulo! Link da matéria: bit.ly/coletivos-lgbtqiap
<u>Diálogos Antirracistas sobre Tecnologia e Sociedade Transparência e Responsabilidade nas Plataformas: combate ao discurso de ódio contra mulheres negras</u>	Ação Educativa (TECLA)	143	online	28 de julho	Esta edição do "Diálogos Antirracistas sobre Tecnologia e Sociedade", no contexto da programação do #JulhoDasPrestas , reuniu especialistas em direitos digitais e governança da internet para debater caminhos de mitigação dos problemas, como fortalecimento de segurança digital e autocuidados, pesquisa acionável sobre moderação de conteúdo ou caminhos legislativos como a PL 2630 sobre transparência de plataformas. Para esta conversa contamos com a presença da Fernanda Martins (InternetLab), Fernanda Rodrigues (IRIS e AqualtuneLab) e com a mediação de Karolyne Utom (Grupo Mulheres na Privacidade).
<u>FOSPA - Fórum Social Panamazônico</u>	Ação Educativa, Abong e	136	UFPA e online	29 de julho	Em comemoração aos 30 anos da celebração do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e

<p><u>o "O fazer ativista: Mulheres Negras e Criminalizaç ão do Espaço Cívico"</u></p>	<p>Coletivo 660</p>				<p>Caribenha, , a Ação Educativa construiu a proposta de pensar com as mulheres negras a construção de um futuro a partir de novos paradigmas, seja na denúncia e resistência, na tecnologia e na mobilização ativista. Esta Live contou com a participação de Joelma Belém (Diretora Municipal de Igualdade Racial Belém –PA), Heidy Estupiñán (Red de Mujeres Afrolatinoamericanas Afrocaribeñas y de la Diáspora), Dirce Varela (Plataforma das OSC de Cabo Verde), Moara NC (CEDENPA), Monica Prates (Rede Fulanas), com mediação de Juliane Cintra (Ação Educativa)</p>
<p>Lançamento Público Manifesto #MeninasDecidem</p>	<p>Rede de Ativistas pela Educação do Fundo Malala Brasil (Ação Educativa, Geledés, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, ANAÍ, CONAQ, CCLF, Cendhec, Redes da Maré, Inesc, Mandacaru Malala, Centro das Mulheres do Cabo)</p>	<p>112 (presencialmente) e 1493 (YT)</p>	<p>Presencial + transmissão ao vivo</p>	<p>16 de agosto</p>	<p>Evento de lançamento do Manifesto Meninas Decidem, em 16/08/2022, realizado no auditório da Defensoria Pública da União de Pernambuco e com transmissão ao vivo, com participação de 112 pessoas presencialmente e 1493 pessoas virtualmente.</p>
<p>Trabalho, juventudes e políticas</p>	<p>UFSCar Sorocaba</p>	<p>70 participantes</p>	<p>Ação Educativa</p>	<p>19 e 20 de agosto</p>	<p>Seminário discutiu resultados da pesquisa Coletiva Jovem, coordenada pela Maria Carla</p>

públicas nas periferias: diálogos a partir da pesquisa-ação Coletiva Jovem					Corrochano (UFSCar Sorocaba), trazendo mesas de debate com pesquisadores, ativistas, coletivos juvenis e jovens empreendedoras das periferias sul e leste de São Paulo.
Coletiva de imprensa e apresentação da pesquisa "Educação, Valores e Direitos"	Ação Educativa, Cenpec, Professores Contra o Escola Sem Partido, Plano CDE, Unb e Nós, Mulheres da Periferia	Facebook (1.290) Youtube (517)	virtual	24 de agosto	A coletiva foi uma ação online para jornalistas, comunicadores periféricos e pesquisadores com o intuito de apresentar a pesquisa de opinião de abrangência nacional intitulada <i>Educação, Valores e Direitos</i> , sob a coordenação da Ação Educativa e Cenpec. Os dados mostraram baixa adesão a agendas ultraconservadoras na educação
Encontro Estéticas das Periferias	Itaú Cultural, Instituto Moreira Salles, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria de Cultura do Estado, SESC	10000	Redes Sociais da Ação Educativa e equipamentos da prefeitura de SP	27 de agosto a 4 de setembro	O evento, em sua 12ª edição, contou 81 atividades realizadas pelos 50 coletivos que formam a curadoria coletiva do evento. Teve como tema <i>Ballroom 50 – Realidades do Futuro</i> , dando centralidade à cultura LGBTQIAP+. A abertura foi realizada no Teatro Anchieta/SESC Consolação e o Espaço Cultural Periferia no Centro, na sede da Ação Educativa contou com quatro eventos de desfile de moda e performances de dança. Foi realizado um ciclo de debates com quatro mesas no Centro de Pesquisa e Formação do SESC
<u>Ballrom: PiCUNT Baby Ball</u>	Ação Educativa	200	Ação Educativa	27 de agosto	O Espaço Cultural Periferia no Centro recebeu a 1ª edição do "PiCUNT Baby Ball", da Casa de Pimentas, como parte da programação do 12º Encontro Estéticas das Periferias. Esse foi o primeiro evento de Ballroom realizado na Ação Educativa em parceria a Kiki Casa de Pimentas, vencedora do nosso edital de chamamento

					de houses da cena ballroom. A ideia da ball realizada pela kiki foi possibilitar espaço para todas as pessoas da cena ballroom, com 6 categorias pensadas para destacar aspectos das estéticas periféricas, além do protagonismo das babys (iniciantes na cena). Link da matéria
Desfile Agemó: Favela sem Rosto	Ação Educativa	100	Ação Educativa	01 de setembro	O Espaço Cultural Periferia no Centro, como parte da programação do 12º Encontro Estéticas das Periferias, realizou o primeiro desfile da grife Agemó, que apresentou ao público o trabalho FAVELA SEM ROSTO. A performance-desfile mergulhou em um dos aspectos centrais do ballroom, a moda, convidando o público a fugir das ideias convencionais de corpos normativos e peças feitas por indústrias que não valorizam a estética periférica, tão pouco a história das mãos que produzem. Agemó trouxe à passarela reflexões profundas sobre a invisibilidade sofrida pelas pessoas que vivem nas favelas e os trabalhos artísticos manuais realizados por pessoas privadas de liberdade. O desfile contou com a participação das Irmãs de Pau, dupla musical composta pelas multiartistas Isma Almeida e Vita Pereira, que protagonizaram um show trazendo ao evento a narrativa do que é ser travesti no Brasil, por meio do funk e outros ritmos transpretos. Link da matéria
Vozes da Ballroom: Transmasculinidades	Ação Educativa	200	Ação Educativa	02 de setembro	O Espaço Cultural Periferia no Centro recebeu a 2ª edição do “Vozes da Ballroom”, como parte da programação do 12º Encontro Estéticas das Periferias. Esse foi o primeiro evento de Ballroom voltado exclusivamente ao

					<p>protagonismo transmasculine na cidade de São Paulo. O evento produzido em parceria com a Casa de Mutatis, contou com performances de artistas transmasculines da comunidade ballroom, exaltando a existência de corpos não normativos em liberdade, possibilitando trocas e compartilhamentos em um espaço seguro para sua expressão e seu reconhecimento.</p> <p>Link da Matéria</p>
<p>WEBINÁRIO Eleições 2022: o que propõem as principais candidaturas à Presidência para a Educação</p>	<p>Iniciativa De Olho Nos Planos</p>	<p>2.041 views (Fb) + 86 views (YT) = 2.127 views</p>	<p>On line Youtube da Ação Educativa e Facebook da Iniciativa De Olho Nos Planos</p>	<p>21 de setembro</p>	<p>O evento teve como objetivo ampliar o debate público sobre as propostas dos/as principais candidatos/as à presidência da república e traçar um panorama do que as candidaturas estaduais preveem para a área.</p> <p><u>Participantes:</u> Catarina de Almeida Santos (UNB) Daniel Cara (FEUSP) Denise Carreira (Ação Educativa)</p> <p>Mediação: Claudia Bandeira (Ação Educativa e iniciativa De Olho Nos Planos)</p>
<p>Quais avanços precisamos para a inclusão de pessoas com deficiências no mercado de trabalho?</p>	<p>Terre des Hommes</p>		<p>Virtual</p>	<p>26 de outubro</p>	<p>Encontro do Projeto MUDE Com Elas discutiu medidas para o acesso a trabalho de pessoas com deficiências a partir do recorte de gênero e raça. O encontro contou com: Heloísa Trenche (Ação Educativa), Luciana Viegas (Vidas Negras com Deficiência Importam) e a mediadora Lúcia Udemezue (Ação Educativa / Mude com Elas)</p>
<p>Evento de Lançamento do Repositório de Práticas Pedagógicas</p>	<p>Ação Educativa</p>	<p>50</p>	<p>Ação Educativa</p>	<p>18 de novembro</p>	<p>Para o lançamento do Repositório de Práticas pedagógicas antirracistas a Ação Educativa promoveu um dia inteiro de atividades. O Encontro contou com a participação de Educadores</p>

Antirracistas e TDICs					que participaram da iniciativa, e teve como programação na parte da manhã a <u>Caminhada São Paulo Negra</u> com o Guia Negro, na parte da tarde a roda de conversa de " <u>Diálogos sobre Educação, Justiça Racial e Direitos Digitais</u> " com participação de Sil Bahia (Olabi - PretaLab), Glenda Dantas (Rede Negra / UFBA) e Igor Nogueira (Perifacon), e a noite, como encerramento da celebração do lançamento o evento contou com o show de Albert Magno.
-----------------------	--	--	--	--	---

6. Participação em eventos

Internacionais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância 2022	NCPI - Núcleo Ciência pela Infância NCPI e Center on the Development of the Child da Universidad e de Harvard	Cambridge (EUA)	25 a 30 julho	Participação em formação sobre Educação na primeira infância	50
VIOLÊNCIA SEXUAL FEMINICIDA contra meninas e mulheres na América Latina e Caribe	Defensoria Pública do Estado de São Paulo e CLADEM BR	Atividade virtual	9 de setembro	Curso	522 visualizações no Youtube

Nacionais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
------	----------	-------	------	---------------------	------------------------

Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE)	Fórum Nacional Popular de Educação – FNPE	Natal (RN)	15 a 17 de julho	Participação da equipe da Iniciativa De Olho Nos Planos como Delegadas	3.000
Diálogos sobre os desafios da incidência política dos movimentos no Parlamento 2023-2026	CFêmea, Inesc	Brasília	10 e 11 de novembro	Participação	80
Espaço Cívico, Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e Democracia no Brasil	Cedeca Ceará e Rede Não Bata, Eduque	Atividade virtual	21 de setembro	Debate	140 visualizações no Youtube

Regionais / Estaduais / Municipais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
Encontro para a vida digna das juventudes	Câmara Municipal de São Paulo	Atividade híbrida	06 de setembro	Mesa de Debate	40 presentes no local e 158 visualizações no Youube
As instituições de formação da infância e juventude*	PUC-SP	Atividade híbrida	15 de junho	Participação em aula no curso de psicologia da PUC-SP	30 participantes

7. Participação em redes, fóruns, articulações intersetoriais e conselhos de representantes

Nome	Resultados no período
ABONG	A Ação Educativa passou a ser parte da Diretoria Nacional da Abong, contribuindo especialmente na articulação de algumas redes e campanhas, como ONGs pela Democracia e Campanha Passe Livre Já.
Articulação contra o Ultraconservadorismo na Educação	Continuidade ao processo de articulação de entidades e redes que atuam contra movimentos de censura na educação. Ações realizadas em 2022:

	<ul style="list-style-type: none"> - Campanha com 3 vídeos de animação, que buscou traduzir os aspectos principais das decisões do STF sobre a inconstitucionalidade de leis que censuram gênero e temas políticos; - Nova edição do Manual de Defesa Contra a Censura nas Escolas, apoiada por mais de 80 entidades e obteve 4,6 mil acessos. (https://www.manualdedefesadasescolas.org.br/index.html); - Ação no STF (ADPF 942) contra o uso do Disque 100 para perseguição de professores, apresentada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e Confederação Nacional dos Trabalhadores em Saúde (CNTS); - Acompanhamento das ações civis públicas contra as alterações no edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2019; - Incidência contra a aprovação da regulamentação da educação domiciliar, que foi aprovado na Câmara dos Deputados e seguiu para o Senado. Foram realizados diálogos com o gabinete do relator da proposta no Senado (senador Flávio Arns), a divulgação do resultado da pesquisa Educação, Valores e Direitos mostrando a alta rejeição popular ao homeschooling, produzidos e distribuídos materiais de comunicação e o manifesto de entidades atualizado com novas adesões. A tramitação no Senado incluiu um ciclo de seis audiências públicas, das quais seis aconteceram 2022, com participação de integrantes da Articulação. - Acompanhamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5668 e as Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPFs) 462, 466, 522 e 578 no âmbito do Supremo Tribunal Federal. A ADI 5668 teve julgamento agendado em novembro de 2022, mas o julgamento foi adiado; - Disseminação dos dados da pesquisa nacional Educação, Valores e Direitos, coordenada por Ação Educativa e Cenpec e realizada em parceria com a Articulação, que mostraram baixa adesão a agendas ultraconservadoras na educação. A pesquisa ainda obteve ampla repercussão em veículos da mídia no país e foi tema de debate pelo Conselho Municipal de Educação de São Paulo, bem como por escolas municipais da região central da cidade; - 34 entidades da Articulação assinaram uma carta a fim de apresentar um conjunto de medidas emergenciais para o desmonte da estrutura autoritária do governo Bolsonaro no que se refere à censura na educação. A carta também levanta uma agenda positiva para o avanço da educação democrática. A carta foi entregue no período de para a equipe de transição do novo governo federal - Lançamento do livro "Gênero e Educação: ofensivas reacionárias, resistências democráticas e anúncios pelo direito humano à educação". A publicação reúne 20 artigos que falam sobre o enfrentamento da censura na educação, além de compartilhar estratégias que possam fortalecer nossas redes no enfrentamento do ultraconservadorismo.
Articulação de Políticas Públicas de Juventude	Grupo constituído por pesquisadores e profissionais da área de juventude ligadas(os) à universidades e ONGs, com a finalidade

	<p>de adensar o debate sobre políticas públicas de juventude no Brasil. Foram realizados 8 encontros virtuais e elaborado um posicionamento público dirigido à equipe de transição do novo governo federal:</p> <p>https://acaoeducativa.org.br/editoriais/contribuicao-para-a-reconstrucao-da-politica-nacional-de-juventude/</p>
Câmara Periférica do Livro	A Rede manteve suas reuniões mensais e realização de feiras locais e a grande feira realizada em março.
Campanha Nacional pelo Direito à Educação	<p>Participação no Comitê Diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, com destaque para as ações de incidência política no Congresso Nacional que visam barrar retrocessos como o projeto de educação domiciliar que fere o direito à convivência comunitária e escola pública de qualidade para todas as crianças, adolescentes e jovens do país e também para construir propostas como a do Sistema Nacional de Educação.</p> <p>A Campanha coordena no Brasil a Semana de Ação Mundial - iniciativa realizada simultaneamente em mais de 100 países, desde 2003, com o objetivo de informar e engajar a população em prol do direito à educação, de diversas maneiras e o tema de incidência em 2022 foi 'Compromisso para a eleição: não corte da educação!'. O Comitê Diretivo participa da divulgação e das atividades propostas durante a Semana.</p>
Coalizão Pela Vida	A Rede seguiu com ações de pressão junto ao governo municipal de São Paulo para ampliação de ações em benefício da população das periferias para que fosse adotadas medidas de acesso gratuito à máscaras, testes de covid e ventilação nos ônibus, entre outras medidas. Conseguimos audiência com secretário de saúde e uma interlocução permanente nesta secretaria. Na Câmara Municipal atuamos pela criação da Frente Parlamentar de combate à Covid.
Coalizão Orfandade e Direitos	A rede se constituiu ainda em 2021, mas foi em 2022 que se estruturou com o apoio da Associação Bem Te Vi e Instituto Alana. Ao lado da Associação Vida e Justiça, a Ação Educativa assumiu a coordenação deste Rede implementando ações de incidência em nível nacional e municipal em SP. Foi realizado também um amplo estudo sobre a situação da orfandade no Brasil coordenado pela professora Aldaiza Sposatti. A Rede agora atua não só com a orfandade decorrente da Covid, mas também do Feminicídio.
Fórum Estadual dos Pontos de Cultura	O fórum mantém sua articulação que teve ênfase na campanha eleitoral a fim de que a Lei Cultura Viva fosse implementada na nova gestão tanto no estado quanto em nível federal.
Frente Ampla da Cultura	Seguiu com ações de pressão pela aprovação e depois efetivação das Leis Aldir Blanc II e Lei Paulos Gustavo.
Pacto pelas cidades justas	Articulação de ONGs, fundações e movimentos sociais em torno da ideia do urbanismo social que defende ações de urbanismo tático, governança compartilhada, articulações intersectorial das políticas públicas, planejamento participativos e outras formas de gestão local nos territórios. Em parceria com a Prefeitura de São Paulo desenvolve ações em três territórios da Capital no entorno de unidades dos CEUs: Parque Novo Mundo, Pinheirinho (Brasilândia) e Jardim Lapena (este a base é o Galpão ZL, da Fundação Tide Setúbal)

Plataforma Dhesca	Composição atualizada da presidência do Conselho Nacional de Direitos Humanos com base no compromisso de equidade de gênero, realização das missões sobre o Sistema socioeducativo feminino nos estados do CE, RJ e SP, missão de seguimento sobre o massacre de Altamira, missão sobre despejos forçados em parceria com Campanha Despejo Zero e Fórum Nacional de Reforma Urbana, e, em parceria com o CNDH, missão sobre violações de direitos humanos em Santa Quitéria (CE). Abertura do edital para composição do quadro de relatores e reladoras de direitos humanos (gestão 2023/2024). Assinatura de 15 notas em apoio a pedidos de organizações de direitos humanos parceiras.
Rede de Ativistas pela Educação do Fundo Malala Brasil	<p>A Rede de Ativistas pela Educação do Fundo Malala Brasil reúne 11 organizações dos direitos humanos que atuam na defesa da educação de garotas e que são apoiadas pelo Fundo Malala, são elas: Ação Educativa, Inesc, CONAQ, Geledés Instituto da Mulher Negra, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, ANAÍ, Redes da Maré, Cendhec, Projeto Mandacaru Malala, Centro de Cultura Luiz Freire e Centro das Mulheres do Cabo.</p> <p>A Rede realiza análise de políticas educacionais, pesquisas sobre discriminação de gênero, formação para profissionais da educação e ativistas de direitos de meninas no Brasil e promove trocas com a Rede Internacional de ativistas do Fundo Malala.</p> <p>Além disso, no Brasil, são realizadas também iniciativas e projetos coletivos entre as organizações, como a incidência política com a Carta Compromisso e o Manifesto #MeninasDecidem pelo direito à Educação.</p>
Rede Multiatores MUDE Com Elas	Coordenada pela Ação Educativa e terre des hommes Alemanha, reúne cerca de 20 organizações da sociedade civil, empresas, sindicatos e mandatos do legislativo municipal do município de São Paulo. Realizou encontros de formação e aprofundamento de temas ligados ao acesso a trabalho por jovens negras; realizou incidência política na Câmara Municipal, obtendo a instalação da Subcomissão de Juventude ligada à Comissão de Orçamento de Finanças, a qual debaterá medidas para promover acesso a trabalho por jovens.
Rede de Técnicos de Serviços de Medida Socioeducativa	A rede reuniu 16 MSEs da cidade de São Paulo a partir do projeto ArtCult na Medida, com encontros de reflexão e trocas ligadas ao trabalho com jovens em medida de meio aberto, sendo espaço de articulação por melhores condições de funcionamento e atuação. Em 2022 foram realizados 8 encontros com as equipes dos MSEs parceiros e uma saída com jovens a equipamento cultural da cidade.
Rede Paulista de Futebol de Rua	Manteve 18 polos de futebol de rua articulados; participou da Semana Mundial do Brincar em maio; do Encontro Estéticas das periferias em agosto e do Mês de Ação Global em novembro. Já o Encontro da Rede foi realizado em dezembro em parceria com o SESC Consolação.
Rede Vila Buarque Solidária	Tivemos participação ativa na organização dos eventos e nas reuniões temáticas. Acompanhamos assiduamente as reuniões periódicas.

8. Inserções na mídia

Tema: Educação e Relações Raciais

N.	Veículo	Abra nên cia	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	EuEstuda nte	Nacion al	14/03	Seminário gratuito abordará a educação antirracista no Brasil	Internet	Menção ao Projeto Seta
2	Maré de Notícias	Nacion al	16/03	Seminário gratuito aborda a importância da educação antirracista no Brasil	Internet	Menção ao Projeto Seta
3	SEDUC - Governo do Maranhão	Nacion al	17/05	Seduc lança Plano de Ação para o enfrentamento ao racismo nas escolas	Internet	Plano de ação junto a Ação Educativa
4	Folha de S. Paulo	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
5	Valor Econômico	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
6	Radar Amazônico	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
7	Globo.co m	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
8	Poder 360	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
9	O Popular	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha

						coordenada por Ação Educativa e Cenpec
10	APUFSC Sindical	Region al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
11	Cultura - Uol	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
12	Carta Capital	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
13	Veja	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
14	Guia do Estudant e	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
15	Gaúcha ZH	Region al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
16	Jornal Opção	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
17	Educa+Br asil	Nacion al	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec

18	Notícia Preta	Nacional	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
19	Metro 1	Nacional	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
20	O Sul	Regional	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
21	Ig	Nacional	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
22	FA Notícias	Regional	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
23	Money Report	Nacional	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
24	Modais em Foco	Nacional	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
25	GCN - SAMPI	Regional	12/06	Metade é a favor de cotas raciais em universidades; 34% são contra, diz Datafolha	Internet	Menção da pesquisa Datafolha coordenada por Ação Educativa e Cenpec
26	UFRJ	Nacional	28/06	Seminário: Balanço da Lei de Cotas	Internet	AE e Denise Carreira sendo citados

27	FGV Direito	Nacional	28/06	Lei de Cotas triplicou acesso de estudantes negros de escolas públicas e de baixa renda às universidades em 10 anos	Internet	AE mencionada através da Denise Carreira
28	Educação e Território	Nacional	11/10	4 Pontos para entender os impactos da pandemia na primeira infância no Brasil	Internet	Participação da Ednéia falando sobre educação racial
29	Art Ref	Nacional	29/11	Série "Coleção Antirracista" estreia em São Paulo	Internet	Participação da Ednéia em debate representando a AE
30	NEXO	Nacional	10/12	Como as escolas podem lidar com casos de racismo entre alunos	Internet	Participação da Ednéia falando sobre racismo e bullying

Tema: Aliança contra Ultraconservadorismo na Educação

N.	Veículo	Abra ngên cia	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Estadão	Nacional	03/06	Sete em cada dez brasileiros dizem confiar mais em professor do que em militares para atuar em escola	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
2	Folha de S. Paulo	Nacional	02/07	Datafolha: Maioria diz que professor deve evitar falar sobre política	Internet	Menção a pesquisa Datafolha encomendada pelo Cenpec e Ação Educativa
3	AB Notícia	Regional	02/07	Datafolha: Maioria diz que professor deve evitar falar sobre política	Internet	Menção a pesquisa Datafolha encomendada pelo Cenpec e Ação Educativa
4	Folha de Pernambuco	Regional	02/07	Datafolha: Maioria diz que professor deve evitar falar sobre política	Internet	Menção a pesquisa Datafolha encomendada pelo Cenpec e Ação Educativa

5	Porvir	Nacional	02/07	Pesquisa mostra que maioria dos professores deseja opinar sobre políticas educacionais	Internet	Menção a pesquisa Datafolha encomendada pelo Cenpec e Ação Educativa
6	Paraíba Online	Regional	02/07	Pesquisa: maioria acha que professor deve evitar falar sobre política	Internet	Menção a pesquisa Datafolha encomendada pelo Cenpec e Ação Educativa
7	Folha de S. Paulo	Nacional	02/07	Brasileiros têm opiniões liberais sobre educação, diz pesquisa Datafolha	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
8	Folha de S. Paulo	Nacional	02/07	Datafolha: Maioria diz que professor deve evitar falar sobre política	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
9	Folha de S. Paulo	Nacional	05/07	Ensino arejado	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
10	AosFatos	Nacional	07/09	Da corrupção à ideologia de gênero, Bolsonaro repete mentiras no Sete de Setembro	Internet	Menção a pesquisa Datafolha encomendada pelo Cenpec e Ação Educativa
11	Folha de S. Paulo	Nacional	06/12	Pesquisadores pedem ao governo Lula revogação do programa de escolas cívico-militares	Internet	Menção a posicionamento político assinado pela Ação Educativa

Tema: Novo Manual Contra a Censura na Escola

N.	Veículo	Abra ngên cia	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Lunetas	Nacional	08/03	Manual apoia professores na defesa contra a censura nas escolas	Internet	Versão atualizada da pesquisa que Ação Educativa participa

Tema: Educação Integral

N.	Veículo	Abra ngên cia	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Educação Integral	Nacion al	28/10	Educação Integral em Debate	Internet	Participação da Ednéia em uma programação
2	Estadão	Nacion al	18/11	Seminário promove debates sobre educação integral no Brasil	Internet	Participação da Ednéia em uma programação

Tema: Ataques de Bolsonaro contra o sistema eleitoral

N.	Veículo	Abra ngên cia	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Uol - Jamil Chade	Interna cional	27/05	Temendo violência, órgãos internacionais já acompanham eleição no Brasil	Internet	Ação Educativa é citada como parte da delegação brasileira que apresentou denúncia a parlamentares da União Europeia e para missões na ONU
2	UOL	Nacion al	08/09	Alvo de ataques de Bolsonaro, STF e TSE recebem apoio da UE	Internet	Ação Educativa é citada como parte da delegação brasileira que apresentou denúncia a parlamentares da União Europeia e para missões na ONU
3	Valor Econômico	Nacion al	08/09	ONGs brasileiras denunciam na União Europeia ataques de Bolsonaro	Internet	Ação Educativa é citada como parte da delegação brasileira que apresentou denúncia a parlamentares da União Europeia e para

						missões na ONU
4	WBO - Washington Brazil Office	Internacional	09/09	Organizações brasileiras vão à União Europeia para denunciar ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral	Internet	Ação Educativa é citada como parte da delegação brasileira que apresentou denúncia a parlamentares da União Europeia e para missões na ONU
5	Folha de S. Paulo	Nacional	12/09	Entidades denunciam à ONU ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral	Internet	Ação Educativa é citada como parte da delegação brasileira que apresentou denúncia a parlamentares da União Europeia e para missões na ONU

Tema: Juventude e Mundo do Trabalho

N.	Veículo	Abra ngên cia	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Desenrola e não me enrola	Nacional	16/05	Coletiva Jovem: periferia e alternativas para trabalho e renda	Internet	Pesquisa financiada com Apoio da Ação Educativa
2	OXFAM Brasil	Internacional	21/06	Juventudes com direito	Internet	Parceria oficina de tecnologias

Tema: Cultura

N.	Veículo	Abra ngên cia	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Click Museus	Nacional	01/09	Foto e poemas de Ana C. e Graffiti na Rede de Museus-Casas Literários de SP	Internet	Divulgação de Programação Estéticas da Periferia
2	PublishNews	Nacional	08/09	Evento conecta poesia do passado com manifestações atuais	Internet	Participação de Eleilson em evento literário

Tema: Gênero e Educação

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	ABEH	Nacional	04/04	Propostas pedagógicas para estimular igualdade de gênero recebem reconhecimento	Internet	Divulgação Edital Gênero & Educação
2	Jornal da USP	Nacional	14/04	Caminhos e descaminhos da Educação no Brasil	Internet	Carlota Boto cita a Ação Educativa
3	Centro de referência de educação integral	Nacional	06/05	Um panorama da ampliação das desigualdades no Brasil e seus impactos para a educação	Internet	Ednéia sendo citada representando a AE
4	UFMA	Nacional	10/05	Abertas até sábado, 14, as inscrições para roda de conversa que discutirá educação antirracista no Câmpus de Imperatriz	Internet	Divulgação da Roda de conversa promovida pela AE
5	GZH	Nacional	12/05	Relatório de ONG internacional alerta para ataques à educação sobre gênero e sexualidade em escolas brasileiras	Internet	AE mencionada através da Denise Carreira
6	ANPED	Nacional	17/05	Na contramão do homeschooling, população defende o direito de crianças frequentarem a escola	Internet	AE como fonte de pesquisa e Denise Carreira em citação
7	CNTE	Nacional	17/05	Na contramão do homeschooling, população defende o direito de crianças frequentarem a escola	Internet	AE como fonte de pesquisa e Denise Carreira em citação
8	Guia do Estudante	Nacional	03/06	Datafolha: 70% confiam mais em civis do que militares para trabalhar em escolas	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
9	Porvir	Nacional	03/06	Datafolha: 70% confiam mais em civis do que militares para trabalhar em escolas	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
10	Correio Braziliense	Nacional	03/06	Brasileiro confia mais em professores do que em militares na gestão de escolas	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
11	Governo	Nacional	07/06	Núcleos educativo e de pesquisa	Internet	Institucional do

	de São Paulo			realizam bate papo sobre arquivo institucional do Memorial	t	Memorial da Resistência e AE
12	Guia do Estudante	Nacional	29/06	Maioria dos brasileiros apoia educação sexual nas escolas, mostra pesquisa	Internet	Menção do estudo nacional "Educação, Valores e Direitos" coordenado Ação Educativa e Cenpec
13	Rede Brasil Atual	Nacional	29/06	Maioria dos brasileiros apoia educação sexual nas escolas, mostra pesquisa	Internet	Menção do estudo nacional "Educação, Valores e Direitos" coordenado Ação Educativa e Cenpec
14	Uol	Regional	29/06	Maioria dos brasileiros apoia educação sexual nas escolas, mostra pesquisa	Internet	Menção do estudo nacional "Educação, Valores e Direitos" coordenado Ação Educativa e Cenpec
15	Leia Já	Nacional	29/06	Maioria dos brasileiros apoia educação sexual nas escolas, mostra pesquisa	Internet	Menção do estudo nacional "Educação, Valores e Direitos" coordenado Ação Educativa e Cenpec
16	SPRIO+	Nacional	30/06	Ampla maioria defende que igualdade de gênero e educação sexual sejam abordadas nas escolas	Internet	Menção da Ação Educativa e Denise Carreira
17	Portal Catarinas	Nacional	30/06	Maioria da população defende igualdade de gênero e educação sexual nas escolas	Internet	Menção da Ação Educativa e Denise Carreira
18	Folha de S. Paulo	Nacional	02/07	Datafolha: 70% confiam mais em civis do que militares para trabalhar em escolas	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
19	Brasil de Fato	Nacional	03/07	Maioria da população brasileira defende discussão sobre racismo e educação sexual nas escolas	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec

20	ClickPB	Regional	03/07	Datafolha: 73% dizem que educação sexual deve estar no currículo escolar	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
21	Varela Net	Regional	03/07	Datafolha: 73% das pessoas acham que educação sexual tem que ser matéria escolar	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
22	Paraíba Já	Regional	03/07	Datafolha: 73% dizem que educação sexual deve estar no currículo escolar	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
23	BT+	Regional	03/07	Datafolha: 73% dizem que educação sexual deve estar no currículo escolar	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
24	Globo.com	Nacional	03/07	Datafolha: 73% dizem que educação sexual deve estar no currículo escolar	Internet	Menção da Ação Educativa e Denise Carreira
25	Hypeness	Nacional	06/07	Educação sexual nas escolas: 73% dos brasileiros são a favor; entenda pesquisa do Datafolha	Internet	Menção de pesquisa coordenada pela Ação Educativa e Cenpec
26	Globo Fantástico	Nacional	21/08	Inspiradas por Malala, brasileiras fazem manifesto pela educação	Internet	Manifesto Meninas Decidem, Denise Carreira faz declaração como ativista da Rede Malala
27	AosFatos	Nacional	07/09	Da corrupção à ideologia de gênero, Bolsonaro repete mentiras no Sete de Setembro	Internet	AE como fonte de pesquisa

Tema: Paulo Freire e Educação Popular

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato	Nacional	12/09	Centenário de Paulo Freire vai debater modelo político alternativo à onda de privatização da educação	Internet	Sérgio Haddad representando a Ação Educativa

	Grosso do Sul					
2	Centro de referências em Educação Integral	Nacional	19/09	Como Amílcar Cabral e Frantz Fanon inspiraram o pensamento de Paulo Freire	Internet	Sérgio Haddad representando a Ação Educativa
3	Observatório do Terceiro Setor	Nacional	21/09	Ação Educativa usa metodologia freireana na construção coletiva do conhecimento	Internet	Sérgio Haddad e a AE mencionados
4	Observatório do Terceiro Setor	Nacional	23/09	Lista: 6 organizações que usam a pedagogia de Paulo Freire	Internet	Metodologia pedagógica da AE mencionada

Tema: Emergência socioambiental

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Folha de S. Paulo	Nacional	24/07	No momento mais crítico da Amazônia, é urgente lutar por sua conservação	Internet	Por meio do Coletivo 660, a Ação Educativa integra a rede da Assembleia Mundial pela Amazônia, que luta pela preservação das regiões panamazônicas e direitos dos povos indígenas

Tema: Posicionamentos, Relatores e Pesquisa (Dhesca)

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Boi Caprichoso	Nacional	05/01	Boi Caprichoso comemora um ano de referência do Centro de Documentação e Memória no Amazonas	Internet	Dhesca como fonte de pesquisa

2	Agência Tambor	Nacional	23/02	Angela Silva cita Guilherme Zagallo e fala do plano diretor de São Luís	Internet	Citação sobre Guilherme Zagallo da Dhesca
3	OCDE Watch	Internacional	01/03	Threats to environmental and human rights defenders in Brazil	Internet	Referência em artigo/newsletter
4	Escola de Magistratura do RJ	Nacional	14/03	Caso símbolo de impunidade de feminicídio será debatido na EMERJ	Internet	Citação sobre Beatriz Galli da Dhesca
5	Coletivo Margarida Alves	Nacional	21/03	Caso Alyne Pimentel completa 20 anos e história é contada em podcast	Internet	Citação sobre Beatriz Galli da Dhesca
6	TCE AM	Nacional	22/03	Educação Pública na pandemia de COVID-19	Impresso	Referência em artigo/newsletter
7	Escola de Magistratura do RJ	Nacional	22/03	O Caso Márcia Barbosa versus Brasil e a Violação De Direitos Humanos Das Mulheres	Internet	Participação de Beatriz Galli da Dhesca
8	Portal Catarinas	Nacional	28/03	"Caso Alyne Pimentel: 20 anos", segundo episódio aborda a denúncia internacional	Internet	Citação sobre Beatriz Galli da Dhesca
9	Polis	Nacional	29/04	Justiça climática e infraestruturas urbanas	Internet	Citação sobre Henrique Frota da Dhesca
10	Journal 48	Nacional	16/05	Vigilância de grupos contrários à liberdade de ensino impõe autocensura a professores pelo Brasil	Internet	Citação sobre Denise Carreira da AE
11	Revista Afirmativa	Nacional	17/05	Dia Internacional de combate à LGBTfobia: Como As Violências Operam Contra Os Corpos Negros	Internet	Citação sobre Udinaldo Francisco da Dhesca

12	Fórum de Reforma Urbana	Nacional	08/06	MISSÃO DENÚNCIA - NATAL/RN	Internet	Referência em artigo/newsletter
13	Coletivo Margarida Alves	Nacional	11/07	Justiça por Marcelo Arruda: Nota de pesar do Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos	Internet	Posicionamento da Dhesca
14	A Voz do Xingu	Nacional	14/07	Três anos depois, massacre em Altamira segue sem responsabilizações	Internet	Dhesca como fonte de pesquisa
15	Plantão 24h News	Nacional	14/07	Três anos depois, massacre em Altamira segue sem responsabilizações e familiares das vítimas ainda aguardam informações e reparação	Internet	Dhesca como fonte de pesquisa
16	G1 - TV Altamira	Nacional	18/07	Pesquisadores analisam condições do presídio de Altamira, no PA, para entender rebelião	Internet	Citação da Dhesca em matéria televisiva
17	Atingidos e Atingidas pela Vale	Nacional	22/08	CNDH e Plataforma Dhesca visitam Santa Quitéria, no Ceará, em missão sobre projeto de mineração de urânio e fosfato a céu aberto	Internet	Posicionamento da Dhesca
18	Racismo Ambiental	Nacional	25/08	CNDH e Plataforma Dhesca visitam Santa Quitéria, no Ceará, em missão sobre projeto de mineração de urânio e fosfato a céu aberto	Internet	Dhesca como fonte de pesquisa
19	Folha de S. Paulo	Nacional	25/08	Conselho dos Direitos Humanos verifica riscos de contaminação na maior mina de urânio do Brasil	Jornal impresso e Internet	Dhesca como fonte de pesquisa

20	TV Assembleia CE	Nacional	05/09	UM LUGAR DE FALA Impactos da Exploração de Minério no Ceará	Internet	Citação da Dhesca em matéria televisiva
21	Universitária FM	Nacional	05/09	Rádio Debate - Missão de Direitos Humanos sobre o Projeto Santa Quitéria	Internet	Citação da Dhesca em rádio
22	DPU	Nacional	05/09	DPU visita projeto de mineração e escuta comunidades impactadas no Ceará	Internet	Dhesca como fonte de pesquisa
23	CDVHS	Nacional	28/09	Defender os direitos humanos é defender a democracia	Internet	Posicionamento da Dhesca
24	MNDH	Nacional	28/09	Defender os direitos humanos é defender a democracia	Internet	Posicionamento da Dhesca
25	Catarinas	Nacional	13/10	Organizações acionam a Comissão Interamericana de direitos humanos contra a CPI do aborto	Internet	Dhesca como fonte de pesquisa
26	TV Assembleia CE	Nacional	07/11	Urânio no ceará - desenvolvimento x sustentabilidade - vt 01	Internet	Citação da Dhesca em matéria televisiva
27	TV Assembleia CE	Nacional	09/11	Urânio no ceará - desenvolvimento x sustentabilidade - vt 02	Internet	Citação da Dhesca em matéria televisiva
28	TV Assembleia CE	Nacional	09/11	Urânio no ceará - desenvolvimento x sustentabilidade - vt 03	Internet	Citação da Dhesca em matéria televisiva
29	Articulação de Mulheres Brasileiras	Nacional	23/11	Seminário Virtual Descortinando a Corte acontece nesta terça (23)	Internet	Citação sobre Beatriz Galli da Dhesca
30	Revista Casa Comum	Nacional	13/05	Por uma economia a favor dos direitos humanos	Internet	Coalizão de Direitos Valem Mais

31	Revista Casa Comum	Nacional	17/05	Política além do voto: conheça iniciativas de engajamento social e faça valer sua voz	Jornal impresso	Colisão de direitos valem mais
32	Franciscanos	Nacional	02/06	Revista "casa comum" nasce para não deixar apagar a esperança	Internet	Colisão de direitos valem mais
33	Política em Gotas	Nacional	07/06	Coalizão direitos valem mais promove seminário nacional para a construção de propostas de economia inclusiva	Internet	Colisão de direitos valem mais
34	O Cafezinho	Nacional	08/06	Coalizão direitos valem mais promove seminário nacional para a construção de propostas de economia inclusiva	Internet	Colisão de direitos valem mais
35	Política em Gotas	Nacional	07/07	Coalizão direitos valem mais promove seminário nacional para a construção de propostas de economia inclusiva	Internet	Colisão de direitos valem mais
36	Justiça Global	Nacional	23/09	Manifesto eleições 2022: que economia queremos!	Internet	Colisão de direitos valem mais sendo citada
37	Revista Casa Comum	Nacional	07/07	Por uma economia a favor dos direitos humanos	Internet	Parceria Institucional sendo citada na Matéria
38	Justiça Global	Nacional	23/09	Política além do voto: conheça iniciativas de engajamento social e faça valer sua voz	Internet	Colisão de direitos valem mais
39	Fórum de Reforma Urbana	Nacional	08/07	Missões denúncia da campanha despejo zero	Internet	Citação sobre a Dhesca como fonte
40	De olho nos planos	Nacional	22/02	Manifesto contra a regulamentação da educação domiciliar	Internet	
41	Sintep	Nacional	23/02	Entidades lançam nova versão do manual contra a censura nas escolas	Internet	Assinatura da Dhesca
42	Blog do Luis Carlos Freitas	Nacional	03/03	Nova versão do manual contra a censura nas escolas	Internet	Assinatura da Dhesca

43	Instituto Iepé	Nacional	04/03	Iepé assina carta sobre fala da ministra damares na onu	Internet	Assinatura da Dhesca
44	Conectas	Nacional	17/03	Manifesto contra a regulamentação da educação domiciliar e em defesa do investimento nas escolas públicas	Internet	Posicionamento da Dhesca
45	CPT	Nacional	19/04	Carta ao ministro das relações exteriores do brasil	Internet	Assinatura da Dhesca
46	Terra de Direitos	Nacional	30/04	Que papel o governo brasileiro tem desempenhado na proteção da população migrante brasileira?	Internet	Citação sobre a Dhesca na matéria
47	Abong	Nacional	02/05	"Onde estamos, não queremos que estejamos" – nota conjunta abglt, abong e antra	Internet	Assinatura da Dhesca
48	Abong	Nacional	02/05	"Onde estamos, não queremos que estejamos" – nota conjunta abglt, abong e antra	Internet	Assinatura da Dhesca
49	Centro de formação	Nacional	04/05	Contra a censura nas escolas	Internet	Assinatura da Dhesca
50	Contee	Nacional	23/05	Manifesto contra a regulamentação da educação domiciliar	Internet	Posicionamento da Dhesca
51	Andi	Nacional	27/05	Brasil está em retrocesso em metade das metas de direitos humanos sobre as quais deve prestar contas à onu	Internet	Posicionamento da Dhesca
52	Wikifavelas	Nacional	24/06	Encontro nacional pelo direito à cidade	Internet	Posicionamento da Dhesca
53	Efape	Nacional	07/07	Superar desafios é de humanas	Internet	Posicionamento da Dhesca